

Anna Lúcia Braga Salles

**ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS: a avaliação do
Manual do Estudante de Economia da UFRJ**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Faculdade Cesgranrio,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestra em Avaliação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Rodrigues Perdigão

Rio de Janeiro
2021

S168a Salles, Anna Lúcia Braga.
Acesso as informações acadêmico-administrativas:
a avaliação do Manual do Estudante de Economia da
UFRJ / Anna Lúcia Braga Salles. - 2021.
69 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Rodrigues Perdigão.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) -
Faculdade Cesgranrio, Fundação Cesgranrio, Rio de
Janeiro, 2021.
Bibliografia: f. 55-60.

1. Manual do Estudante – Avaliação. 2. Graduação –
UFRJ. 3. Procedimentos acadêmicos-administrativos. I.
Perdigão, Elaine Rodrigues. II. Título.

CDD 378.16

Ficha catalográfica elaborada por Wander Samuel (CRB7/6548)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial
desta dissertação.

Assinatura

Data

ANNA LÚCIA BRAGA SALLES

ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS: a avaliação do manual do estudante de economia da UFRJ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Avaliação.

Aprovado em 16 de setembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. ELAINE RODRIGUES PERDIGÃO
Faculdade Cesgranrio

Profª. Drª. LÚCIA REGINA GOULART VILARINHO
Faculdade Cesgranrio

Profª. Drª. JULIA PARANHOS DE MACEDO PINTO
Universidade Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora querida, Prof.^a Dr.^a Elaine Rodrigues Perdigão, pela delicadeza, persistência e conhecimento. De coração, muito obrigada. Sempre soube que você seria minha orientadora.

À Prof.^a Dr.^a Julia Paranhos de Macedo Pinto e à Prof.^a Dr.^a Lúcia Regina Goulart Vilarinho pela disponibilidade e valiosa contribuição em participar da banca examinadora.

Ao povo brasileiro, que por meio dos impostos diretos e indiretos, me deu a chance de estudar e trabalhar em uma universidade pública de qualidade.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela sua grandeza e por ter me abrigado durante tanto tempo.

A todo corpo discente do curso de Graduação em Ciências Econômicas, porque sem eles o Manual do Estudante, objeto deste estudo avaliativo, não existiria. Muito obrigada pelos anos de trocas e experiências.

Ao Marcelo e Moisés, que abriram caminho para que tudo acontecesse. Mesmo longe, meu amor por vocês é incondicional. E à Monica, que me deu a preciosa dica do Mestrado Profissional em Avaliação.

A todo corpo social do Instituto de Economia, docentes e servidores técnico-administrativos, que me apoiaram nos anos de Assessoria de Graduação e de Secretaria Acadêmica. Em especial, David e René (*in memorian*) e Maria Silvia.

Às amigas do mestrado, Aline, Monica e Vera. Vocês moram no meu coração.

Aos professores queridos do Programa de Mestrado em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, em especial à Prof.^a Dr.^a Lígia Silva Leite, pelo seu brilhantismo ao nos mostrar a diferença entre pesquisa e estudo avaliativo e ao Prof. Dr. Glauco da Silva Aguiar, por tornar a Estatística um lugar de compreensão.

Aos funcionários da Faculdade Cesgranrio, em particular às copeiras, pelo cafezinho que nos mantinha acordados, aos faxineiros, pela manutenção da limpeza nas salas e banheiros e aos porteiros, sempre tão gentis ao abrir a porta em dias chuvosos ou quando notavam que estávamos com pressa.

Aos meus pais, Amilton e Cidinha, sempre. À minha mãe, pela sua coragem, força e determinação. Muito obrigada.

Às minhas duas irmãs, Alba e Ceiça, pelo apoio incondicional nesses anos de vida.

À força criadora que me gerou, seja o nome que for.

RESUMO

Este estudo é voltado para a avaliação do Manual do Estudante de Economia com o propósito de averiguar as informações acadêmico-administrativas prestadas ao corpo discente do curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Considera-se o Manual um importante instrumento de gestão acadêmica que contribui para a disponibilização de informações de forma útil e transparente. São adotados os procedimentos metodológicos aderentes à área da avaliação, com a adoção da abordagem centrada nos consumidores. As categorias avaliativas selecionadas para julgamento do Manual são: conteúdo, acesso, estética e organização e público a que se destina. Os instrumentos avaliativos contemplam as técnicas quantitativa e qualitativa de investigação, a saber: questionário e grupo de discussão. Os resultados expõem uma apreciação positiva do Manual, sobretudo com relação ao conteúdo, acesso e público a que se destina. A estética e organização do documento foram consideradas como ponto crítico. Recomendou-se que fossem realizadas algumas modificações no documento para torná-lo mais dinâmico e atraente ao corpo discente.

Palavras-chave: Manual; Graduação; Procedimentos Acadêmico-Administrativos; Avaliação.

ABSTRACT

This study focuses on the evaluation of the Economics Student Handbook with the purpose of investigating the academic-administrative information provided to the student body of the undergraduate course in Economics at the Federal University of Rio de Janeiro. The Manual is considered an important academic management tool that contributes to making information available in a useful and transparent way. The methodological procedures adherent to the evaluation area are adopted, with the adoption of a consumer-centered approach. The evaluation categories selected for judging the Manual are: content, access, aesthetics and organization, and target audience. The evaluative instruments contemplate quantitative and qualitative research techniques, namely: questionnaire and discussion group. The results show a positive assessment of the Manual, especially regarding its content, access, and target audience. The aesthetics and organization of the document were considered a critical point. It was recommended that some changes be made in the document to make it more dynamic and attractive to the student body.

Keywords: Manual; Undergraduate; Academic-Administrative Procedures; Evaluation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Capa do primeiro Manual do Estudante de Economia.....	21
Quadro 1	Relação entre as categorias do estudo e os trechos das entrevistas exploratórias.....	30
Quadro 2	Categorias, indicadores e fontes utilizadas no estudo avaliativo...	31
Figura 2	Encontro virtual para realização do grupo de discussão.....	37
Gráfico 1	Distribuição dos respondentes por modalidade de acesso.....	40
Gráfico 2	Formas de Acesso à Internet.....	41
Gráfico 3	Escala de Classificação do Manual.....	46
Figura 3	Nuvem de palavras com as principais respostas dos alunos.....	48
Quadro 3	Participantes do Grupo de Discussão.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Faixa etária dos alunos ativos de Economia da UFRJ – 2021..	24
Tabela 2	Distribuição dos alunos de Economia da UFRJ por turno e faixa etária.....	25
Tabela 3	Perfil dos respondentes por faixa etária.....	38
Tabela 4	Perfil dos respondentes por gênero.....	39
Tabela 5	Perfil dos respondentes por tempo no curso.....	39
Tabela 6	Perfil dos respondentes por turno.....	39
Tabela 7	Distribuição das respostas dos alunos na categoria conteúdo..	42
Tabela 8	Distribuição das respostas nos alunos na categoria acesso.....	43
Tabela 9	Distribuição das respostas dos alunos na categoria Estética e organização.....	44
Tabela 10	Distribuição das respostas dos alunos na categoria Público a que se destina.....	45

SUMÁRIO

1	INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE.....	11
1.1	AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE.....	11
1.2	CONTEXTO: A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	14
1.2.1	O Instituto de Economia e o curso de Graduação em Ciências Econômicas.....	14
1.3	OBJETIVO, JUSTIFICATIVA DO ESTUDO AVALIATIVO E A QUESTÃO AVALIATIVA.....	15
2	O MANUAL DO ESTUDANTE DE ECONOMIA.....	18
2.1	BREVE INTRODUÇÃO AO OBJETO.....	18
2.2	FORMA E CONTEÚDO DO MANUAL.....	19
2.3	A ATUALIDADE DO MANUAL.....	22
2.3.1	Manuais para universitários.....	23
2.4	PÚBLICO-ALVO: ESTOU CONECTADO, LOGO EXISTO.....	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA.....	28
3.2	CONSTRUÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO: AS ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS E FONTES BIBLIOGRÁFICAS	28
3.3	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: QUESTIONÁRIO E GRUPO DE DISCUSSÃO.....	31
3.3.1	O questionário.....	32
3.3.2	O grupo de discussão.....	33
3.4	VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	34
3.5	APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	35
3.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	37
4	RESULTADOS.....	38
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	38
4.2	RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO.....	41
4.2.1	Resultados referentes à categoria conteúdo.....	41
4.2.2	Resultados referentes à categoria acesso.....	43
4.2.3	Resultados referentes à categoria estética e organização.....	44
4.2.4	Resultados referentes à categoria público a que se destina.....	45
4.2.5	Outros resultados do questionário.....	46
4.3	ANÁLISE DO GRUPO DE DISCUSSÃO.....	48
4.4	CONCLUSÕES.....	52
4.4.1	Recomendações.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55

APENDICE A - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO MANUAL DO ESTUDANTE DE ECONOMIA.....	62
APENDICE B - TÓPICO GUIA PARA GRUPO DE DISCUSSÃO.....	65
APENDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO.....	66
APENDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GRUPO DE DISCUSSÃO.....	68

1 INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE

A universidade é uma instituição social organizada com base em procedimentos reconhecidos e a partir de um conjunto de ações que orientam aqueles que dela fazem parte. Além disso, cumpre o papel legítimo de formar cidadãos, estimular a cultura e promover desenvolvimento social. É a expressão histórica da estrutura e do modo de funcionamento da sociedade como um todo, com suas oposições e conflitos, refletindo toda e qualquer mudança e se adaptando às novas realidades que atravessam o tempo (CHAUÍ, 1999; 2001).

A universidade se adapta às transformações das sociedades na qual está inserida. Mudanças de ordem tecnológica, cultural e econômica repercutem no espaço acadêmico. Novas demandas profissionais, formulação de novos saberes e áreas de conhecimento, além de adaptações frente a inovações, são fenômenos que não podem ser ignorados por governos e gestores responsáveis por essa instituição de ensino (SANTOS, 2005).

Na medida em que a universidade se expande, com referência aos seus espaços e compromissos com a sociedade, seja a partir da democratização do acesso, seja a partir da inclusão de novos estudantes, seja também pela maior demanda por conhecimento e informação, torna-se necessário que a mesma inclua em seus processos acadêmicos e administrativos inovações de ordem tecnológica, com o uso, por exemplo, das tecnologias de informação e comunicação.

1.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE

A informação e a comunicação são instrumentos fundamentais no desenvolvimento e transmissão dos saberes. Nesse sentido, pode-se afirmar que sem esses instrumentos, o conhecimento não se torna benéfico para a sociedade e tampouco contribui para o desenvolvimento social e econômico do país. Noutras palavras, a informação em instituições sociais como a universidade, produtora e detentora do conhecimento, torna-se imprescindível.

Conforme Touraine (2004), a sociedade contemporânea pode ser caracterizada como informacional, ultrapassando as lógicas, comportamentos e valores que marcaram a sociedade industrial. Isto porque, se na sociedade industrial predominou a produção de objetos materiais, na sociedade informacional o que se

destaca é a produção e difusão de bens culturais, especialmente aqueles relacionados à informação.

Outro autor dedicado a analisar a sociedade em tempos de informação é Castells (2005). Segundo ele, nossa sociedade passou por transformações estruturais desde a década de 1980, em que emergiu um novo paradigma tecnológico baseado na tecnologia da informação e da comunicação. Para este autor a tecnologia não determina a sociedade, uma vez que a própria sociedade, de acordo com suas necessidades, valores e interesses, dita os rumos da tecnologia. Assim, “[...] criatividade, e iniciativa empreendedora, intervém no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo” (CASTELLS, 2005, p. 43).

Esse novo paradigma, a partir do qual as ferramentas das tecnologias da informação e comunicação (TICs) não apenas mediam as interações sociais, como também estimulam a produção de recursos e dispositivos para inovação, acaba por impactar na gestão de empresas e organizações quanto ao aprimoramento dos seus processos e produtos.

A universidade, e neste caso em particular a pública, igualmente deve estar inserida no contexto informacional, na medida em que lida com a produção da informação e do conhecimento, muitas vezes resultando em grandes inovações tecnológicas.

De modo semelhante, é necessário que a instituição incorpore internamente em seus quadros acadêmico e administrativo a organização e compartilhamento das informações de forma transparente, confiável e acessível. A universidade acompanha as transformações da sociedade e, portanto, precisa inovar-se para atendê-la (OMELCZUK; STALLIVIERI, 2019).

Para ilustrar, ressalta-se o estabelecimento da Instrução Normativa 04/2008, que dispõe sobre o processo de contratação de serviços de Tecnologia da Informação pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional (BRASIL, 2008). O objetivo dessa instrução é voltado para a melhoria da qualidade dos serviços e das informações fornecidas pelos serviços públicos, ampliando o acesso à informação pela população e a participação destes na elaboração das políticas públicas através do fortalecimento da tecnologia da informação e comunicação (OMELCZUK; STALLIVIERI, 2019).

Observam-se, ainda, outros movimentos para estimular processos de inovação no setor público, tal como o Concurso Inovação no Setor Público, que está em sua 25^a edição, promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (2021). A iniciativa tem como objetivo incentivar a implementação de iniciativas inovadoras, no Poder Executivo, nas esferas federal, estadual/distrital e municipal (somente as capitais) que contribuam para a melhoria dos serviços públicos.

Em termos conceituais, a inovação tem seu significado derivado do latim *innovare*, o que significa fazer algo novo. Pode, ainda, significar a construção de algum produto no estado da arte da tecnologia ou mudanças em tecnologias já usadas, inovando-as (PEREZ; ZWICKER, 2010).

Para Audy (2017), inovação é a ideia aplicada, executada. Inovador é quem tem a capacidade de transformar a sociedade ao seu redor, por meio de suas ideias, transformando, criando o novo. Resumidamente, inovar é implementar, com sucesso, novas ideias em um determinado contexto.

O sucesso acontece quando uma ideia é executada e traz melhorias para a sociedade, seja na forma de geração de empregos, de tratamentos de saúde ou de projetos sociais. Em suma, a “inovação envolve a criação de novos projetos, conceitos, formas de fazer as coisas, sua exploração comercial ou aplicação social e a consequente difusão para o restante da economia ou sociedade.” (AUDY, 2017, p. 76).

Considerada como vetor para o desenvolvimento econômico e social da sociedade, conforme apontado por Delors (2012), a universidade deve ter como um de seus pilares a inovação, a fim de que se torne verdadeiramente democrática, transformadora e tecnológica.

Embora a universidade participe da geração de inovação nas empresas, indústrias e o governo, pode-se afirmar, a partir da experiência desta autora em uma universidade federal, que há certa resistência a essa inovação para a criação de novos processos e transformação dos já existentes, dentro da sua estrutura acadêmica e administrativa. Reitera-se que a inovação deve fazer parte, também, dos processos internos da própria universidade, incluindo o fluxo acadêmico-administrativo onde as informações impactam diretamente seu corpo social.

1.2 CONTEXTO: A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dentre as instituições de ensino superior do país, a Universidade Federal do Rio de Janeiro destaca-se por sua relevância. Em 2020, completou um século de existência contribuindo para a produção de ciência e tecnologia no país, bem como para a formação de milhares de profissionais. Sua história centenária começou, em 7 de setembro de 1920, via Decreto nº 14.343 (BRASIL, 1920). Chamada primeiramente de Universidade do Rio de Janeiro, teve em 5 de julho de 1937 (BRASIL, 1937), sua denominação modificada para Universidade do Brasil, conquistando sua autonomia administrativa, financeira e didática, em 17 de dezembro de 1945, pelo Decreto-lei nº 8.393 (BRASIL, 1945b).

Somente em 1965, pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro (BRASIL, 1965), a Instituição recebeu o nome de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na época de sua fundação, a atual UFRJ foi formada pela reunião de unidades de ensino superior, que até então funcionavam isoladamente no Rio de Janeiro, tais como: a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade Nacional de Direito. Posteriormente a esse grupo foram incorporadas a Escola Nacional de Belas Artes, a Faculdade Nacional de Filosofia e outros cursos.

1.2.1 O Instituto de Economia e o Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Definido o contexto mais amplo deste estudo avaliativo, cabe delimitar seu campo de observação e análise.

O Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945 (BRASIL, 1945a), criou o curso de Ciências Econômicas na Universidade do Brasil, no âmbito da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, com um novo currículo de Economia que passou a ser padrão no País. Esse foi o primeiro curso de Economia integrado a uma estrutura universitária no Brasil.

Em 1996 foi criado, por intermédio da fusão do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ com o Instituto de Economia Industrial da UFRJ, o Instituto de Economia, cujo curso de Graduação em Ciências Econômicas encontra-se sob a sua responsabilidade, localizado no campus da Praia Vermelha da UFRJ, na cidade do Rio de Janeiro.

O curso é dividido em dois turnos, integral e noturno, com aproximadamente 1000 alunos e setorizado em cinco grandes áreas, que abriga as disciplinas

obrigatórias e eletivas existentes em seu currículo (área de filosofia, pensamento econômico e desenvolvimento, área de história econômica, economia brasileira e desenvolvimento econômico, área de macroeconomia e economia monetária, área de métodos quantitativos e área de microeconomia e economia industrial).

O Instituto de Economia conta atualmente com três programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e tem em seu quadro 88 servidores docentes (86 doutores). Nos últimos 10 anos, houve uma renovação em seus quadros com 38 novos jovens doutores, recém-concursados.

O curso obteve nota máxima (cinco), na edição de 2018, do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC). Está entre os três melhores cursos do Brasil, juntamente com os ministrados pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

O curso de Graduação em Ciências Econômicas oferece ao seu corpo discente um Manual do Estudante com informações de modo a orientar o aluno quanto a determinados procedimentos e processos acadêmico-administrativos. Considera-se o Manual uma ferramenta para a gestão acadêmica com vistas a informar seu corpo discente de forma clara, precisa e facilmente disponível.

1.3 OBJETIVO, JUSTIFICATIVA DO ESTUDO AVALIATIVO E QUESTÃO AVALIATIVA

Em uma época em que a informação precisa ser transparente e acessível, a adoção de um manual para orientação e esclarecimento, no tocante à rotina acadêmica e administrativa, aos estudantes vai ao encontro das práticas de democratização e visibilidade das normas e procedimentos adotados nas instituições públicas. É necessário o maior acesso, possível, às informações para o conhecimento acerca das normas do curso e da universidade.

Nesse sentido, de acordo com Cavalcante (2017, p. 15),

A constante busca por inovações no setor de serviços de informação impulsiona as instituições no que diz respeito ao aperfeiçoamento do seu funcionamento. Em um mundo cada vez mais globalizado, a capacidade de se obter informações cada vez mais relevantes a partir

de uma única base de dados ou de um único ponto de acesso é fundamental para instituições de ensino.

O Manual do Estudante do Instituto de Economia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2021) é um documento de gestão acadêmica, dirigido aos alunos de Graduação, cuja formulação é de competência da Secretaria Acadêmica de Graduação.

Um manual visa à informação padronizada dos procedimentos acadêmico-administrativos, contribuindo, deste modo para todas as Secretarias Acadêmicas de Graduação da UFRJ. A informação padronizada torna o acesso mais uniforme e claro para os usuários. As regras acadêmico-administrativas adotadas para os cursos de graduação da UFRJ são as mesmas, resguardadas as devidas características do corpo social de cada unidade acadêmica. Por esta razão, as informações devem ser reunidas em um documento, cuja base seja a mesma para todas as secretarias que prestam este serviço.

Até o surgimento da pandemia mundial em 2020, decorrente do COVID-19, as informações passadas pelos alunos demonstravam que o Manual do Estudante estava sendo pouco consultado, pesquisado e visitado. Supõe-se que a não utilização do Manual pelos estudantes resulta em um grande desconhecimento quanto aos seus deveres e direitos. Tal fato tem ocorrido, com frequência, interpretações equivocadas das normas e perdas de prazos, além de outras sanções, tais como trancamento automático e cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico (jubilamento).

Observa-se a falta de consulta aos documentos escritos considerados extensos e que contenham muitas informações, por parte dos alunos, hoje acostumados à linguagem das redes, com abreviações e rapidez no acesso às informações.

Durante a realização deste estudo avaliativo, houve a suspensão de grande parte das atividades acadêmicas presenciais na maioria das instituições de ensino superior. Como resultado, a busca por informações nas plataformas digitais, nos sites e através de solicitações por envio de e-mail aumentou de maneira exponencial.

Os alunos tiveram que se adaptar ao atendimento, somente no formato virtual, das secretarias acadêmicas de graduação de seus cursos. E estas, por sua vez, tiveram que reinventar-se, com a adoção do meio virtual, transformando a maioria dos seus procedimentos, antes feitos de forma presencial. Todo este contexto tornou

ainda mais necessária a disponibilização de informações acessíveis ao corpo discente, no formato de um manual disponível em meio digital.

Cabe observar que este estudo avaliativo se origina da experiência desta autora junto ao curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRJ, desde meados de 1992, inicialmente como assessora da Diretoria de Graduação e atualmente como Chefe da Secretaria Acadêmica de Graduação, além de ter sido a elaboradora do referido documento.

A partir da indicação dos problemas mencionados e da necessidade de prestar um serviço de qualidade quanto às informações sobre procedimentos acadêmico-administrativos aos alunos do curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRJ, o objetivo deste estudo avaliativo foi avaliar o Manual do Estudante no que tange às informações acadêmico-administrativas prestadas aos discentes, particularmente, se o instrumento é moderno, atrativo e de fácil acesso. E como recorte, elaborou-se a seguinte questão avaliativa:

Em que medida o Manual do Estudante atende às necessidades de informação acadêmico-administrativa do corpo discente do Instituto de Economia da UFRJ?

Não existe uma boa avaliação sem uma boa pergunta. Considera-se que ela é a alma da avaliação e orienta o avaliador quanto ao que quer medir e julgar. A pergunta deve ser simples, viável, a fim de trazer aos interessados informações úteis, assim como deve corresponder às demandas advindas do contexto avaliativo.

Deste modo é fundamental, nas etapas iniciais de um estudo, definir o que avaliar para orientar os procedimentos metodológicos e permitir o alcance do objetivo do estudo (SILVA; BRANDÃO, 2003).

2 O MANUAL DO ESTUDANTE DE ECONOMIA

Neste capítulo descreve-se o objeto deste estudo avaliativo, o Manual do Estudante de Economia elaborado para todos os ingressantes no curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRJ. Aborda-se, também, o perfil da maioria dos alunos do curso quanto ao acesso e manuseio das informações.

2.1 BREVE INTRODUÇÃO AO OBJETO

O Manual do Estudante de Economia foi idealizado, elaborado e escrito, a partir de 1998, pela Assessoria de Graduação do Instituto de Economia da UFRJ e atualizado até o primeiro semestre de 2021 pela equipe técnica-administrativa da Secretaria Acadêmica de Graduação do Instituto.

O objetivo da criação do Manual do Estudante foi prover aos alunos, ingressantes em todas as formas de acesso (ENEM, mudança de curso, transferências externas e reingressos) no curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRJ, informações sobre práticas, procedimentos acadêmicos e administrativos que os ajudariam em uma melhor compreensão de seus direitos e deveres junto à Universidade.

O presente documento se enquadra no que Oliveira (2001) define como manual.

Manual é todo e qualquer conjunto de normas, procedimentos, funções, atividades, políticas, objetivos, instruções e orientações que devem ser obedecidos e cumpridos pelos funcionários da empresa, bem como a forma como estas serão executadas, quer seja individualmente ou em conjunto. (OLIVEIRA, 2001, p. 351).

Cabe ressaltar que na UFRJ, à época da criação e elaboração do Manual do Estudante de Economia, até onde foi possível verificar, não existia nenhum outro documento que orientasse sobre os procedimentos acadêmico-administrativos. As informações, na forma da oralidade e da escrita em papel, eram desencontradas e descentralizadas.

O Manual se caracteriza como um documento de gestão de procedimentos e, de processos. Definido por Harrington (1993 apud VILLELA, 2000, p. 42), processo é considerado como “[...] um grupo de tarefas interligadas logicamente, que utilizam os

recursos da organização para gerar os resultados definidos, de forma a apoiar seus objetivos".

De agosto de 1998 até o primeiro semestre letivo de 2018, o Manual do Estudante foi distribuído de forma física a todos que ingressavam no curso. A distribuição era feita no primeiro dia de aula de cada semestre letivo, em apresentação da Diretoria de Graduação aos ingressantes. Quem não participasse da apresentação, posteriormente, buscava o documento na sala da Secretaria Acadêmica de Graduação.

Em agosto de 2015, foi inserido como arquivo para *download* no próprio *website* do Instituto de Economia, localizado no espaço reservado à Graduação, lá permanecendo até os dias atuais por iniciativa da Direção de Graduação, representando um salto qualitativo no acesso. Ressalta-se que, em dezembro de 2019, o servidor da Internet do Instituto de Economia queimou, tornando todos os arquivos da Graduação indisponíveis, por pelo menos três meses, até que a Secretaria Acadêmica de Graduação os colocasse de volta. O ocorrido resultou em um retrabalho por parte da equipe administrativa da Direção e, até a presente data deste estudo, não havia sido concluído.

A partir do agosto de 2018, o Manual passou a ser enviado em arquivo digital para o *e-mail* pessoal de cada ingressante, devido aos custos com a impressão de 200 cópias ao ano de um arquivo com uma média de 80 páginas. Além disso, o aluno poderia baixar o arquivo e mantê-lo gravado em seu celular, *notebook*, computador ou *tablet* e acessá-lo quando fosse necessário.

2.2 FORMA E CONTEÚDO DO MANUAL

Por se tratar de uma iniciativa da Assessoria de Graduação, a forma e o conteúdo do Manual do Estudante de Economia, durante 23 anos, foram modificados de acordo com as dúvidas que os alunos apresentavam quando do atendimento presencial feito pela Assessoria que, a partir de 2005, foi absorvida pela Secretaria Acadêmica de Graduação.

Observa-se que a Secretaria Acadêmica é a seção executora dos procedimentos acadêmico-administrativos, ligados à Graduação. É regulada por normas aprovadas nos colegiados superiores do Instituto, tais como a Comissão de Orientação Acadêmica, Conselho de Graduação e Conselho Deliberativo, e, também,

por procedimentos acadêmico-administrativos aprovados nos colegiados superiores da UFRJ, como o Conselho de Ensino de Graduação e o Conselho Universitário. A Secretaria Acadêmica de Graduação também é executora dos regulamentos, decretos e resoluções aprovados pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Seguindo a classificação de manuais administrativos desenvolvida por Oliveira (2001, p. 357), acrescenta-se que o manual contempla um conjunto de normas e procedimentos que “têm como objetivo descrever as atividades que envolvem as diversas unidades organizacionais da empresa, bem como detalhar como elas devem ser desenvolvidas”. O manual é composto, dentre outros itens, por normas, que são documentos que contêm orientações e instruções necessárias ao desenvolvimento de determinadas atividades e que serve a todas as unidades administrativas da empresa.

Abarca, ainda, o detalhamento da operacionalização das atividades que compõem um sistema; formulários, que é a indicação e manipulação dos impressos que circulam no processo administrativo; e fluxogramas, que é a indicação dos gráficos representativos dos diversos procedimentos descritos.

Cury (2007) também enfatiza a importância e a finalidade de um manual administrativo conforme afirmação, a seguir:

[...] são documentos elaborados dentro de uma empresa com a finalidade de uniformizar os procedimentos que devem ser observados nas diversas áreas de atividades, sendo, portanto, um ótimo instrumento de racionalização de métodos, de aperfeiçoamento do sistema de comunicações, favorecendo, finalmente, a integração dos diversos subsistemas organizacionais, quando elaborados cuidadosamente com base na realidade da cultura organizacional. (CURY, 2007, p. 415).

No que tange ao Manual do Estudante, todas as decisões tomadas foram estritamente de responsabilidade da Assessoria e atualmente da Secretaria Acadêmica de Graduação. Ambas tiveram completa autonomia na criação, elaboração e distribuição do documento analisado. Somente a partir de 2015, a Diretoria e Coordenação de Graduação foram solicitadas a participar da inclusão de conteúdo.

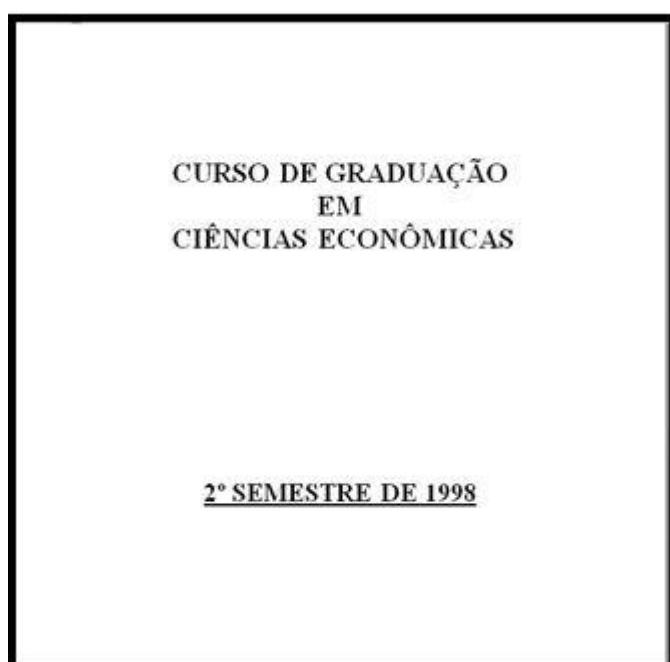
Corroborando o fato de que, em uma instituição, os envolvidos podem contribuir para aperfeiçoamentos de processos e produtos, Meyer Júnior (2014), esclarece que muitos dos empreendedores e criativos na universidade podem ser encontrados em

posições distintas dentro da instituição, uma vez que “práticas relevantes emergem de iniciativas individuais ou grupais, oriundas muitas vezes de micro ações localizadas.” (MEYER JÚNIOR, 2014, p. 20).

Até os dias de hoje, a formatação é feita de forma simples, em editor de texto, com fonte *Times New Roman*, diversos tamanhos, conteúdos iguais dispostos em páginas contínuas, títulos em fontes com tamanhos maiores e sempre em negrito, quase sem ilustrações. A linguagem, apesar de formal, é de fácil entendimento.

O manual contém 84 folhas e é composto de capa; apresentação da Direção de Graduação; mapa do campus da UFRJ na Praia Vermelha; calendário dos atos acadêmicos; quadro de salas dos docentes e parte administrativa; normas e procedimentos acadêmico-administrativos aprovados pelo Conselho de Graduação do Instituto de Economia, parte do regime disciplinar da UFRJ, que trata das infrações cometidas pelo corpo discente e suas penalidades; normas para estágio; detalhamento dos procedimentos acadêmico-administrativos da Graduação; norma do Instituto para mudança de turno, norma sobre colação de grau e informações sobre diplomas; tipos de bolsas e auxílios; informações sobre mobilidade acadêmica, intercâmbio e convênio entre a UFRJ e universidades estrangeiras; quadro das áreas temáticas, lembretes da Secretaria Acadêmica de Graduação; currículo e programas/ementas das disciplinas obrigatórias.

Figura1 - Capa do primeiro Manual do Estudante de Economia



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (1998).

2.3 A ATUALIDADE DO MANUAL

Desde 1998, em todos os semestres, há introdução ou alteração de conteúdos permanentes, ou seja, programas/ementas das disciplinas, fluxograma, áreas temáticas das disciplinas obrigatórias e regras quanto à aprovação, segunda chamada e abono de faltas do curso.

Nesse sentido, o conteúdo do manual deve atender à dinâmica própria do curso, incluindo alterações que se façam necessárias. Cury (2007, p. 427) afirma que: “Os manuais devem ser encarados como um instrumento executivo-normativo cuja utilidade está na razão direta de sua flexibilidade e rapidez em se adaptar às mudanças processadas em quaisquer das matérias que os integram”.

Já no ano de 2000, foram feitas algumas inclusões pontuais de conteúdo, como o calendário dos atos acadêmicos a cada semestre e uma apresentação por parte da Diretoria de Graduação, que perdura até os dias atuais.

Em 2005, com a criação da Coordenação de Estágios do Instituto, foram incluídas as normas acadêmicas para realização de estágio, não obrigatório, por alunos do curso. Em 2006, foram incluídos os detalhamentos dos atos acadêmicos de inscrição em disciplinas, trancamento e cancelamento de matrícula além de informações de tipos de bolsas e auxílios ofertados pela UFRJ.

Em 2011, foi incluído o mapa do campus da UFRJ na Praia Vermelha e as informações de locais como bancos, drogarias, livraria, e outros pertinentes, ao seu redor.

Em 2012, com a criação do curso noturno de Graduação em Ciências Econômicas, dois manuais passaram a ser elaborados, sendo um para cada curso. À época, a criação de um segundo curso de Graduação em Ciências Econômicas, no horário Noturno, visava dificultar a migração de alunos ingressos do noturno para o integral.

Em 2014, foram inseridos novos detalhamentos quanto ao ingresso e registro na UFRJ: inscrição em disciplinas; dispensa de disciplinas; pré-requisitos, inscrições irregulares e a resolução do Instituto sobre colação de grau.

Em 2018, a Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ informou sobre a obrigatoriedade da unificação dos dois cursos, já que ambos estão registrados no Sistema e-MEC (sistema de credenciamento e recredenciamento de cursos de Graduação do Ministério da Educação) com o mesmo código de curso e contendo

dois turnos: o integral e o noturno. Por isso, retornou-se à elaboração de um único Manual.

Muitas vezes, nos manuais para estudantes, por não constituírem elaborações conjuntas que envolvam servidores de diversas ocupações e setores em atividades fim na universidade, as informações apresentadas, contém erros grosseiros que acabam colocando em dúvida sua utilidade, levando a equívocos por parte do corpo discente. O próprio guia de suporte ao calouro da UFRJ, que se mantém no mesmo formato desde 2018, apresenta informações desatualizadas, sendo algumas errôneas.

Mendonça (2010) afirma que documentar os processos é uma decisão que todas as organizações deveriam adotar com o objetivo de manter atualizados os registros que garantam a sua sobrevivência e, ao mesmo tempo, permitam a execução de esforços visando a sua perpetuação.

2.3.1 Manuais para universitários

Com base em pesquisa realizada na Internet sobre manuais de alunos, identificaram-se poucos documentos em *sites* de universidades públicas. A maioria está sem atualização de seus dados como, por exemplo, calendário de atos acadêmicos, que praticamente consta de todos os manuais verificados, e que, supostamente, deve ser alterado a cada semestre letivo.

A maior parte dos manuais encontrada consiste em produções de instituições de ensino superior privadas. No caso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o Manual do Estudante pode ter as informações tanto pelo acesso ao *site* quanto pelo *download* do documento (PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 2021).

Entretanto, em alguns *sites* de universidades federais, o manual está na própria página, apresentando dinamismo e diagramação visual interessantes como, por exemplo, o Manual do Estudante da Universidade Federal de Pernambuco (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2021) e o Manual do Calouro da Universidade de São Paulo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2021). O Manual do Estudante 2020 WEB, da Universidade Federal do Paraná, é um arquivo digital, também com diagramação visual e ótimas informações acadêmico-administrativas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2020).

Observa-se que não foram encontrados muitos manuais de estudantes de cursos de Graduação específicos. Tanto o da USP quanto o da UFPE, são para calouros da universidade, de maneira geral.

Na busca por manuais de estudantes de graduação nos *sites* das principais universidades públicas e privadas do país, identificou-se que a maioria, apesar de ter um manual de estudante com guia do estudante e manual do calouro, não se preocupa com as informações a serem repassadas aos discentes de graduação.

Todavia, pode-se afirmar que as instituições possuem profissionais no seu corpo social capacitados na área de administração, comunicação, educação, informática e *design* visual que poderiam elaborar excelente material de informação. Com isso, questiona-se sobre a importância da preocupação da administração central das universidades quanto à disponibilização desses documentos.

A desorganização e desatualização dos *sites* das universidades, arquivos digitais não encontrados e corrompidos, não permitem aos alunos o acesso público às informações necessárias. Na própria UFRJ, até o momento deste estudo, o guia do estudante é do ano de 2018.

2.4 PÚBLICO-ALVO: ESTOU CONECTADO, LOGO EXISTO

O público-alvo do manual são os 1078 alunos com matrícula ativa, no ano de 2021, no curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRJ.

Tabela 1 - Faixa etária dos alunos ativos de Economia da UFRJ - 2021

Nascidos	Quantidade	Percentual
De 2000 até 2004	392	36
Na década de 1990	640	59
Antes de 1990	46	4
Total	1078	100

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (2021).

Conforme consulta aos dados existentes no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFRJ, na Tabela 1 constata-se que a maioria dos alunos nasceu na década de 1990, além dos mais jovens que nasceram nos anos 2000. A faixa etária da maioria vai dos 22 aos 31 anos. Em menor quantitativo, estão os alunos nascidos nas décadas de 1980, 1970 e 1960.

Pode-se inferir, também, com os dados dos alunos consultados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ (SIGA), que os 640 alunos pertencentes a essa geração – década de 1990 – estão no turno integral do curso, que é distribuído nos seguintes horários:

- ✓ Para os alunos do 1º, 2º e 3º períodos iniciais do curso - De 13h às 16h 40min. De 2ª a 6ª feira.
- ✓ Para os alunos do 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos intermediários e finais do curso - De 7h 30min às 12h 50min. De 2ª a 6ª feira.

O turno noturno do curso compreende o horário de 18h30min às 22h. De 2ª a 6ª feira.

Tabela 2 - Distribuição dos alunos de Economia da UFRJ por turno e faixa etária

Nascidos	Turno	
	Integral	Noturno
De 2000 até 2004	317	75
Na década de 1990	427	213
Antes de 1990	20	26
Total	764 (71%)	314 (29%)

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (2021).

Examina-se que a maioria do corpo discente de Economia concentra-se no turno integral (71%), considerando que a entrada para o turno noturno ocorre uma vez ao ano, com oferta limitada de 40 vagas.

Nota-se que o curso é constituído quase que exclusivamente por jovens. Considera-se que o perfil compõe a denominada Geração Z, que agrupa aqueles nascidos a partir de 1990 até 2009, considerados nativos digitais por serem fortemente influenciados pelas tecnologias e mídias sociais.

Ceretta e Froemming (2011) sugerem que o Z da nomenclatura vem da primeira letra do verbo *zapear*, utilizado para designar o ato de mudar de maneira rápida e aleatória o canal na televisão. Já quanto à Geração Digital, podem ser incluídas a Geração Pontocom, Geração *On-line*, Geração Conectada, que estão associadas a toda a tecnologia existente e cujos indivíduos não conseguem ficar fora das novidades tecnológicas. Estes jovens não conseguem imaginar-se sem Internet, celular tipo *smartphone*, computador, *chats*, redes sociais, vinculando suas atividades mais

rotineiras ao uso de tecnologias (FREIRE FILHO; LEMOS, 2008). Ceretta e Froemming (2011, p. 22) esclarecem ainda que:

É um segmento apaixonado pela tecnologia, pela mídia e suas ferramentas de transmitir informações. Utiliza a televisão, ouve o rádio, acessa a Internet e fala ao celular simultaneamente, sem qualquer dificuldade. Leva esse comportamento frenético, em ritmo fragmentado e acelerado, para as escolas e para as empresas nas quais trabalham, exigindo novas práticas educacionais e gerenciais, a fim de conduzir tais comportamentos para que se possa extrair o melhor desse segmento, extremamente criativo e inovador.

Ortiz e Oliveira (2019) ressaltam que a geração de jovens com faixa etária de 17 aos 24 anos está cada vez mais intolerante com o que chamam de formatos tradicionais de conteúdo audiovisual e impresso. Em pesquisa desenvolvida, os autores confirmam que os jovens entendem que a lógica digital, entre outras coisas, acelera o tempo e diminuiu as distâncias. E ainda: “a existência de infraestrutura de banda larga, configurada por redes de acesso sem fio (*wi-fi*), torna-se um serviço tão essencial quanto luz e água para o jovem, cuja interrupção por período prolongado produz desconforto.” (ORTIZ; OLIVEIRA, 2019, p. 15).

Para Santos, Momesso e Ribeiro (2015), a nomenclatura geração Z não é consenso entre os estudiosos do tema, já que vários nascidos na década de 1990 não têm, ainda, acesso às redes digitais e outros tiveram contato há pouco tempo. Os aspectos socioculturais interferem na característica de nativos digitais dessa geração.

Os autores também dizem que, de acordo com Valente, coordenador associado do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp, o termo "nativos digitais" é interessante, na medida em que marca um conceito para caracterizar as crianças que são bastante familiarizadas com as tecnologias digitais.

Apesar de ser um manual voltado para aperfeiçoar práticas de gestão, o Manual do Estudante de Economia foi pensado e elaborado para ser uma ferramenta útil para orientar e informar aos alunos sobre os processos acadêmicos existentes durante o tempo de sua permanência na universidade.

A falta deste conhecimento gera confusão nas informações e, muitas vezes, está associada a outras causas, contribuindo para o aumento do número de evasão do corpo discente nos cursos de graduação nas diversas instituições de ensino superior no Brasil.

Apesar das alterações, passando do formato físico para o digital, o Manual do Estudante de Economia tem uma linguagem que já não mais atende a geração da maioria dos alunos. Conforme Jenkins (2003 apud SANTAELLA, 2007, p. 240), os jovens

Desenvolveram novas competências para o processamento rápido da informação, formando novas conexões entre esferas separadas do conhecimento, e filtrando um campo complexo para discernir os elementos que exigem atenção imediata.

E não apenas isso, a intimidade que esta geração tem com a tecnologia, por ter nascido já em plena era digital, faz com que, segundo Prensky (2001), as horas gastas em leituras sejam menores que as gastas em videogames e assistindo televisão:

Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. (PRENSKY, 2001, p. 1, tradução nossa).

Dito isso, considera-se a importância da adequação da linguagem, formato e a apresentação do Manual para que possa se tornar, de fato, um instrumento de informação útil e interessante aos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo aborda-se a metodologia utilizada no estudo avaliativo, contemplando a abordagem avaliativa, a formulação das categoriais e indicadores a partir das entrevistas exploratórias e fontes bibliográficas, instrumentos avaliativos e o critério selecionado para análise dos dados.

3.1 ABORDAGEM AVALIATIVA

Este estudo pode ser caracterizado como um tipo de avaliação somativa, uma vez que o Manual do Estudante é considerado como um produto em circulação, elaborado e disponibilizado aos estudantes. Trata-se da primeira avaliação sobre o documento para julgar a continuidade ou a necessidade de aperfeiçoamentos, garantindo assim a qualidade no acesso às informações acadêmico-administrativas.

Scriven (1966) ressalta que a avaliação somativa é aquela realizada para conferir julgamentos de valores ou mérito em relação a diversos critérios de modo que a equipe possa tomar decisões quanto ao programa para os seus consumidores.

Desse modo recorreu-se à abordagem avaliativa centrada nos consumidores, que tem como objetivos avaliar a qualidade de produtos (materiais educativos, mídias, programas de computador, estoques de produtos), defender interesses do consumidor e identificar evidências da eficácia de produtos (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Foram privilegiadas as opiniões do corpo discente (consumidor), que é quem usa o Manual (produto) do curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRJ.

3.2. CONSTRUÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO: AS ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS E FONTES BIBLIOGRÁFICAS

A definição de critérios e indicadores serve para balizar o processo avaliativo, especialmente quanto aos dados e informações obtidos no campo de observação, bem como com relação às perguntas que devem ser feitas aos respondentes, permitindo “confrontar o modelo com a realidade” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 161). É igualmente importante que os mesmos sinalizem as condições da realidade observada.

De acordo com Minayo (2009), os indicadores são definidos como parâmetros (quantificados ou qualificados) para medir e avaliar como os objetivos de um processo

estão sendo desenvolvidos. E a adoção desses indicadores deve ser feita em relação aos aspectos que queremos analisar e com os atores que fazem parte do processo.

Nesse sentido, comprehende-se que a realização de entrevistas exploratórias, junto aos afetados por um programa e aqueles envolvidos diretamente no contexto avaliativo, evidencia os sentimentos, ideias e práticas dos atores sociais, permitindo ao avaliador conformá-las em indicadores.

Tais entrevistas devem ser realizadas com um número reduzido de perguntas, de forma aberta e flexível, tendo no investigador um espectador. Sua função é abrir pistas de reflexão através da percepção que o interlocutor tem do problema e não a verificação de hipóteses ou mesmo a análise de dados (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005).

Dito isso, foram realizadas duas entrevistas do tipo não-diretiva (THIOLLENT, 1987) com o propósito de analisar inicialmente qual seria a percepção dos alunos no que se refere ao Manual de Estudante, sobretudo considerando quais as características que os alunos julgavam relevantes e sob quais aspectos poderia se aperfeiçoar.

Essas entrevistas foram realizadas, no final do ano de 2019, em dias diferentes, nas dependências do próprio Instituto de Economia da UFRJ. A seleção destes primeiros participantes deu-se em razão dos comentários que fizeram sobre o Manual do Estudante e a boa vontade quando convidados a participar da entrevista.

O primeiro entrevistado (Aluno A), aluno à época do 3º período do turno integral, ingressou por meio da modalidade de ação afirmativa renda e escola pública, morador de Nilópolis e 21 anos de idade. A segunda entrevistada (Aluna B), aluna à época do 10º período do turno noturno, ingressou via modalidade de ampla concorrência, moradora de Copacabana, 22 anos.

Duas perguntas norteadoras da conversa foram feitas aos entrevistados: uma destinada a saber como os entrevistados chegaram até o curso de Graduação em Ciências Econômicas e a segunda era voltada para que falassem espontaneamente sobre o que pensam do Manual.

A partir das falas dos alunos tornou-se possível identificar termos e palavras-chave que constituíram o esboço inicial para a formulação das categorias e indicadores. No Quadro 1, a seguir, foram destacados trechos das entrevistas onde podem ser identificadas as expressões associadas às categorias conteúdo, acesso, estética e organização e público a que se destina.

Quadro 1 - Relação entre as categorias do estudo e os trechos das entrevistas exploratórias

Categoria	Trechos das entrevistas
Conteúdo	<p>Aluno A - O que eu percebi ao ler o manual [...] é que existem algumas informações lá que precisam ser atualizadas né, tipo é... [inaudível]. Então, tipo... [sic] o manual é muito importante e mantê-lo atualizado é vital pra a vida dos estudantes de Economia.</p> <p>O manual é muito bom porque apresenta as questões burocráticas que o estudante tem que... [sic] provavelmente vai bater de frente aqui na instituição [...]. Para eles poderem, a gente no caso, conseguir alcançar um aproveitamento maior de todas as possibilidades que a UFRJ como instituição pode oferecer.</p> <p>Aluna B - [...] Ao compreender a utilidade do manual eu compreenderia [...] vamos dizer assim, essenciais [as informações] pra vivência no IE [Instituto de Economia] e quando eu digo isso, são uma questão [sic] mais normativa, quer dizer, a parte do manual que trata mais das regras do IE.</p> <p>[...] os regulamentos, com estas informações, com os prazos, porque eu acho que isso é uma informação muito importante que não tem em nenhum outro lugar e que de fato é... É um recurso [...].</p>
Acesso	<p>Aluna B - Eu tenho uma percepção de modo geral de que elas [referindo-se aos alunos] não acessam o manual. E se acessam, elas acessam o manual na emergência [...]. Entregar o manual sempre no começo é importante.</p>
Estética e organização	<p>Aluna B – [...] na forma de veicular eu acho que, é... Não subestimar um bom design por mais que isso seja um, um esforço [...] os recursos gráficos, talvez umas cores no online com uma versão impressa com menos recursos gráficos, uma capa, um logo...</p> <p>Quando eu penso, por exemplo, formas mais eficientes de se fazer isso é... Evidentemente cortar, talvez quem sabe, cortar este core [a entrevistada se refere às informações centrais] do resto do documento, passar por isso de uma forma mais agradável em termos de design [...]. Mas, assim, o core do manual sendo as regras mais evidentes, mais aplicáveis, mais imediatas.</p>
Público a que se destina	<p>Aluna B - Eu acho que dava para ser um lance mais assim [...] mais realmente um manual do aluno. E... E menos, assim, um patação [sic] de informações, nesse sentido [...].</p>

Fonte: A autora (2021).

Como este estudo trata da avaliação de um manual, era importante consultar outros estudos e pesquisas que abordassem objeto semelhante, a fim de identificar os parâmetros utilizados para análise desse tipo de documento. Contudo, devido à dificuldade de encontrar investigações que tratassem especificamente de um manual acadêmico-administrativo, optou-se por consultar referências que contemplassem materiais do tipo instrucional, cuja principal característica fosse a de fornecer informações e conteúdos a um perfil de público.

Dentre as fontes selecionadas, identificou-se o estudo avaliativo de Campello (2020), que teve como objeto um vídeo de treinamento sobre o Implante Coclear, produzido e distribuído pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); a

pesquisa de Gomes (2008) acerca dos critérios para análise de conteúdos de vídeos didáticos e a pesquisa de Leite (2019) dedicada a uma proposta de avaliação para materiais didáticos.

De forma complementar, foi utilizado, também como referência, o documento da American Library Association (2016), que orienta para a prática informacional de estudantes no nível superior. A categoria acesso, mais especificamente, relaciona-se com as instruções fornecidas por esta associação.

Verifica-se, conforme descrito no Quadro 2, a organização dos critérios e indicadores do estudo, a partir das etapas exploratória e bibliográfica. A ordem dos critérios segue a ordem das falas dos participantes do questionário e do grupo de discussão.

Quadro 2 - Categorias, indicadores e fontes utilizadas no estudo avaliativo

Categorias	Indicadores	Fontes
Conteúdo	Clareza	CAMPELLO (2020); GOMES (2008);
	Atualização	CAMPELLO (2020); GOMES (2008); Entrevistas exploratórias
	Suficiência da quantidade de informações	CAMPELLO (2020); GOMES (2008); Entrevistas exploratórias
	Relevância	CAMPELLO (2020); GOMES (2008); Entrevistas exploratórias
Acesso	Localização do Manual	ALA (2016). Entrevistas exploratórias
	Frequência do acesso ao Manual	Entrevistas exploratórias
	Equipamento por onde acessa	Entrevistas exploratórias
Estética e organização	Formato do material	LEITE (2019); Entrevistas exploratórias
	Diagramação	LEITE (2019); Entrevistas exploratórias
	Sequência das informações	LEITE (2019); Entrevistas exploratórias
Público a que se destina	Escrita adequada ao público-alvo	GOMES (2008)
	Linguagem adequada ao público-alvo	GOMES (2008), Entrevistas exploratórias
	Esclarecimento sobre termos técnicos, siglas e expressões científicas	LEITE (2019)

Fonte: A autora (2021).

3.3 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: QUESTIONÁRIO E GRUPO DE DISCUSSÃO

Este estudo baseou-se no método misto, a partir da combinação de instrumentos de coleta de dados quantitativo (questionário) e qualitativo (grupo de discussão), empregados de forma conjugada. No que se refere ao grupo de

discussão, foi considerada a ênfase nas falas e sugestão dos participantes. Destaca-se que a articulação entre os dados quantitativos e qualitativos permitiu maior compreensão sobre o fenômeno estudado.

Para muitos autores, principalmente os das áreas das Ciências Sociais e Aplicadas, o ideal é agrupar aspectos sob as perspectivas qualitativas e quantitativas para a construção da metodologia a ser usada. Segundo Demo (2001), todo fenômeno qualitativo é dotado de faces quantitativas e vice-versa. Nesse sentido, não existe divisão entre qualidade e quantidade, pois ambas fazem parte de um mesmo fenômeno e precisam ser olhadas como complementares.

3.3.1 O questionário

O questionário é caracterizado como um instrumento de coleta de dados quantitativo, com várias perguntas em ordem, respondidas com ou sem a presença do investigador. Nos dias atuais, possui a vantagem de ser aplicado em meio digital, via plataforma ou compartilhamento por e-mail.

Dentre as demais vantagens na aplicação desse instrumento, consideram-se: a economia de tempo; grande número de dados; participação de um número maior de respondentes; obtenção de respostas de forma mais rápida e precisa; liberdade devido ao anonimato e não influência do avaliador e menor distorção dos resultados. Quanto às desvantagens, pode-se enumerar a pequena porcentagem dos questionários respondidos, perguntas sem respostas e falta de ajuda na informação sobre as perguntas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Apesar de ser considerado um instrumento padrão para maioria das pesquisas na área das Ciências Sociais e Aplicadas, devido ao caráter estatístico de seus resultados, também é visto de com ressalvas, já que muitos dos estudantes e pesquisadores da área têm pouca familiaridade com este caráter quantitativo, motivo pelo qual não assumem este modo de coleta de dados. Todavia, o interesse principal por esse instrumento é o de reunir uma quantidade grande de informações, objetivas e subjetivas, junto a muitos participantes (PAUGAN, 2015).

O questionário aplicado em campo constituiu-se de perguntas fechadas, do tipo múltipla escolha e duas perguntas abertas, servindo para desenhar o perfil etário, sexual e de acessibilidade informacional dos participantes. Para avaliar as categorias, foram elaboradas perguntas com gradações de resposta do tipo concordo totalmente,

concordo parcialmente, discordo parcialmente, discordo totalmente e não sei informar. No total, o instrumento foi composto de 26 itens estruturado em seis partes: Parte A – Perfil do respondente; Parte B – Conteúdo; Parte C – Acesso; Parte D – Estética e organização; Parte E – Público a que se destina.

3.3.2 O grupo de discussão

O grupo discussão, instrumento de cunho qualitativo, contribui em boa medida para avaliar junto aos participantes as opiniões, sentimentos e valores acerca de determinado objeto. Segundo Weller e Pfaff (2013), o grupo de discussão não se resume apenas a uma técnica para coletar dados, mas como um método de investigação, onde o pesquisador deve intervir o mínimo possível, possibilitando a análise do contexto ou do meio social dos entrevistados e suas visões distintas do mundo.

A despeito das críticas a esse modelo, devido à quantidade de dados coletados e o processo trabalhoso na transcrição deles, a tecnologia atual abandona esses problemas com os gravadores digitais e as transcrições automáticas. Além disso, devem-se levar em conta as vantagens obtidas por esse método, principalmente com jovens, como os participantes deste estudo avaliativo.

Uma vez compartilhado o espaço do diálogo entre pessoas de mesma faixa etária e meio social, os participantes ficam mais à vontade para usar sua própria linguagem, travando diálogos bem próximos daqueles do seu cotidiano. Ainda que se note a presença da gravação e do pesquisador, o encontro viabiliza a reflexão e a expressão de opiniões sobre um determinado tema (WELLER; PFAFF, 2013). Ademais, considera-se que na dinâmica do grupo de discussão,

[...] não há respostas corretas ou incorretas às perguntas que se fazem e insistir, portanto, que tudo o que disserem será considerado valioso. O que se lhes pede são pontos de vista, opiniões, comentários sobre experiências passadas, relatos de casos de que tenham conhecimento [...] Sempre com o objetivo de recolher informação [...] (FABRA; DOMÈNECH, 2001, p. 44, tradução nossa).

Para este estudo elaborou-se um tópico guia com perguntas pré-estabelecidas, mas flexíveis, com o intuito de dirigir a discussão e atingir os objetivos da avaliação.

Cabe ressaltar que os questionamentos sugeridos ao grupo partem das categorias e indicadores elencados no Quadro 2.

3.4 VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

O processo de validação dos instrumentos de coleta de dados consistiu na participação de dois especialistas em avaliação e um especialista em conteúdo, a fim de assegurar a validade e a confiabilidade dos referidos instrumentos, conforme orienta Vilarinho (2018).

Para a validação técnica foram convidadas duas professoras da Faculdade Cesgranrio, especialistas em avaliação. Quanto à validação de conteúdo, foi convidada a chefe da Secretaria Acadêmica da Escola de Serviço Social da UFRJ que, além de pedagoga, conhece profundamente os procedimentos acadêmico-administrativos de que trata o Manual.

Foi encaminhado um convite aos especialistas com o envio dos instrumentos para apreciação a partir dos seguintes critérios: clareza na redação dos itens dos instrumentos, relevância e pertinência dos mesmos.

Com relação aos apontamentos feitos na validação técnica, foram realizadas as seguintes alterações:

- No questionário ajustou-se o comando que antecede cada grupo de afirmativas, para orientar a resposta do aluno. Exemplo: *Em relação ao conteúdo apresentado sobre os procedimentos acadêmico-administrativos*. Em seguida foram elencados os itens para análise do respondente.
- Na Parte B, relacionada à categoria conteúdo, a redação do item 12 foi alterada para: Considero o Manual relevante para minhas atividades acadêmicas.
- Na Parte D - estética e organização - os dois primeiros itens foram desmembrados. O item 21 passou a ter a seguinte redação: É fácil encontrar as informações que mais me interessam no Manual.
- Na parte E, os dois primeiros itens foram alterados, respectivamente para: 22) O texto do Manual é de fácil compreensão para os alunos de graduação e 23). As informações apresentadas no Manual estão em nível de detalhamento adequado para alunos de graduação.

- No tópico guia para o grupo de discussão, a terceira pergunta sobre o conteúdo passou a ser: O que vocês têm a dizer sobre a quantidade de informações apresentadas no Manual?

- Seguindo os apontamentos feitos para o questionário, na parte de estética e organização do grupo de discussão, a questão oito foi desmembrada em duas: Como vocês avaliam o formato do material, aí se incluindo as cores, o tamanho das letras e o espaçamento entre linhas? O que têm a dizer sobre as ilustrações (imagens, fluxogramas, ilustrações e paginação) apresentadas no Manual?

- Na parte sobre o público a que se destina, a questão 13 foi alterada para: Há trechos difíceis de compreender? Pode dar exemplos?

- A pergunta 14 foi alterada para: Há alguma expressão ou termo técnico desconhecido? Se existe(m), pode dar exemplo?

- Na parte de sugestões, a primeira pergunta passou a ser: Você recomendariam o acesso ao Manual para os novos ingressantes no curso?

Quanto às indicações feitas pela especialista em conteúdo, foram incorporadas:

- No questionário, como opção de resposta à primeira pergunta, iniciou-se com a faixa etária dos 17 anos;

- No tópico guia para o grupo de discussão, parte do conteúdo, alterações foram feitas, resultando em: As informações ajudam na vida acadêmica? De que forma?

- Na parte sobre acesso, a segunda pergunta passou a ser: Com que frequência e situações vocês acessam o Manual?

- E a segunda pergunta relativa às sugestões passou a ser: O que vocês alterariam para tornar o material mais atraente e acessível?

As versões finais dos instrumentos podem ser consultadas nos Apêndices A e B.

Em se tratando do questionário, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), depois de elaborado, realiza-se um pré-teste, para detectar inconsistências, ordenação e quantidade das perguntas, se são válidas para o objetivo do estudo e se o vocabulário é acessível ao público destinado. Com esse propósito, foi feito o pré-teste com três alunos do curso de Graduação em Ciências Econômicas, escolhidos de forma aleatória, para os ajustes necessários quanto a esse instrumento. Ao final, o pré-teste confirmou a adequação do instrumento.

3.5 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Antes da aplicação dos instrumentos avaliativos, o projeto do estudo foi indicado à submissão na Plataforma Brasil, analisado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Ana Nery/Hospital Escola São Francisco de Assis - CEP EEAN/HESFA da UFRJ e aprovado com Parecer nº 4.844.861.

A estratégia de aproximação e contato realizou-se por *e-mail* enviado através do endereço eletrônico institucional da autora deste estudo, que atua como servidora da Secretaria Acadêmica, pelo Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico e também pela lista existente de alunos da graduação do Instituto de Economia.

A solicitação de preenchimento do questionário foi feita por mensagem pelo Sistema e pela lista de *e-mails* da graduação com instruções de preenchimento e o *link* do questionário, criado no formulário do *Google Docs*. No próprio questionário foi incorporado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), solicitando ao aluno concordar ou não com o termo (Apêndice C). Aqueles que não concordaram tiveram sua participação encerrada.

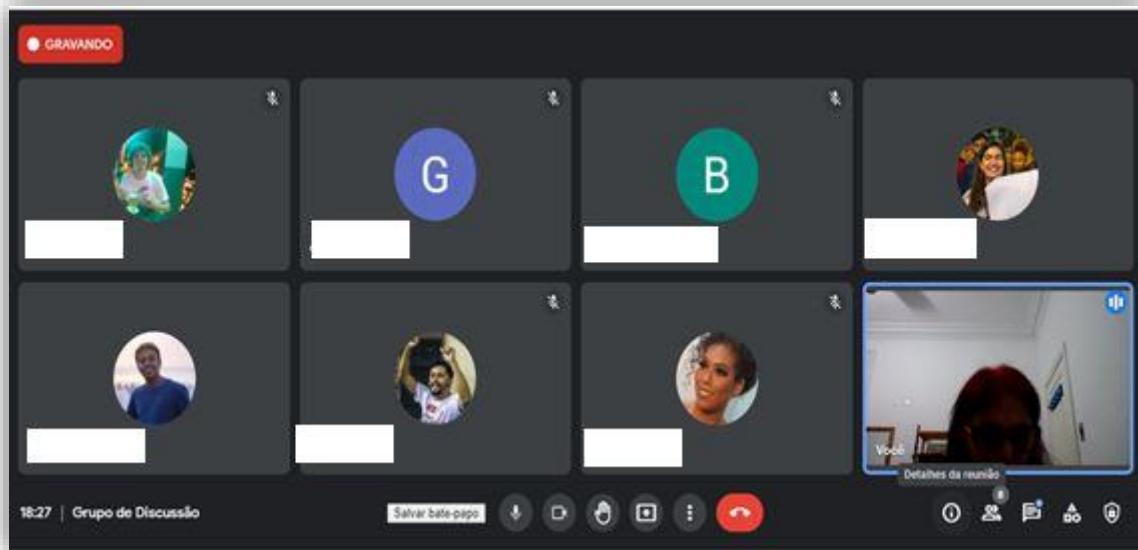
O *link* foi compartilhado, no período de 20 de julho ao dia 3 de agosto de 2021, entre os 1078 alunos com matrícula ativa e rematriculados.

Para o grupo de discussão foram selecionados sete alunos, com base em critérios de representatividade, de modo que os participantes possuíssem algumas características para permitir generalizações acerca do grupo pesquisado, sendo:

- a) Período em que se encontra no curso (ingressantes e concluintes);
- b) Modalidade de acesso (ampla concorrência e ação afirmativa);
- c) Gênero

Em decorrência da pandemia da COVID-19, o grupo de discussão foi realizado no dia 27 de julho de 2021, de maneira remota, por videoconferência gravada, através de plataforma virtual *Google Meet*. O convite para participação foi enviado para o *e-mail* pessoal de cada um dos alunos, com agendamento da data e compartilhamento do *link* da transmissão, acrescido do TCLE para assinatura (Apêndice D).

Figura 2 – Encontro virtual para realização do grupo de discussão



Fonte: A autora (2021).

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados do questionário, adotou-se a estatística descritiva, mediante números e percentuais que compõem as tabelas e gráficos. Com vistas a responder a questão avaliativa do estudo, considerou-se um ponto de corte de 60% de respostas concentradas no padrão de julgamento Concordo Totalmente (CT).

O conteúdo do grupo de discussão foi transcrito e analisado a partir da referência de Bardin (2004). De acordo com a autora, o conteúdo dos discursos deve ser sistematizado para produzir as respostas frente às perguntas da pesquisa. Com base nas falas dos respondentes, o investigador propõe inferências e realiza as interpretações, relacionando-as às categorias inicialmente desenhadas no estudo.

Os dados dos dois instrumentos aplicados foram comparados com o objetivo de identificar as semelhanças e as diferenças entre as respostas. Os depoimentos dos participantes do grupo de discussão possibilitaram, ainda, aprofundar a análise das categorias, extraíndo importantes sugestões para melhorias no Manual.

4 RESULTADOS

Este capítulo dedica-se a análise dos dados obtidos com a aplicação dos dois instrumentos avaliativos utilizados, questionário e o grupo de discussão.

O número total de respondentes do questionário foi de 223, o que corresponde à taxa de 21% de retorno, dentre os 1.078 alunos matriculados e rematriculados no curso de graduação em Ciências Econômicas da UFRJ no 1º semestre de 2021. Destas 223 respostas, 12 sinalizaram que o Manual não foi lido e um respondente não concordou com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), restando 210 respostas completas para a análise.

O grupo de discussão, realizado em reunião virtual com duração de 1h 05 min, teve a participação de sete alunos. Os resultados do encontro são apreciados na sequência daqueles obtidos no questionário. Por fim, são apresentadas as conclusões e recomendações do estudo avaliativo.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

Com relação à faixa etária dos respondentes, os resultados estão expressos na Tabela 3.

Tabela 3 - Perfil dos respondentes por faixa etária

Faixa Etária	Quantidade
17 a 21 anos	77
22 a 25 anos	96
26 a 29 anos	25
Acima de 30 anos	12

Fonte: A autora (2021).

Observa-se que a faixa etária com maior número de respondentes, está entre 22 a 25 anos (96), seguida da faixa entre 17 a 21 anos (77). Nota-se, ainda, que acima dos 30 anos contabilizou-se apenas 12 respondentes.

O gênero masculino destaca-se entre os respondentes, sendo 57% do total de participantes do questionário, conforme expresso na Tabela 4.

Tabela 4 - Perfil dos respondentes por gênero

Gênero	Total	
	Qtde	%
Feminino	90	43%
Masculino	120	57%
Outros	-	-

Fonte: A autora (2021).

Já no que se refere ao tempo de curso dos respondentes, foram obtidos os resultados expostos na Tabela 5.

Tabela 5 - Perfil dos respondentes por tempo no curso

Tempo no Curso	Quantidade
Até 6 meses	25
Entre 6 meses e 1 ano	3
Entre 1 e 2 anos	27
Entre 2 a 3 anos	31
Entre 3 a 4 anos	52
Acima de 4 anos	72

Fonte: A autora (2021).

Chama a atenção os 72 respondentes que estão, há mais de quatro anos, matriculados. Infere-se que boa parte dos respondentes já possui vivência no curso, pois 52 deles estão no período entre três e quatro anos, outros 31 entre dois e três anos. Os ingressantes, com até seis meses de ingresso, somaram 25 respondentes.

A Tabela 6, a seguir, expõe o perfil dos respondentes de acordo com o turno.

Tabela 6 - Perfil dos respondentes por turno

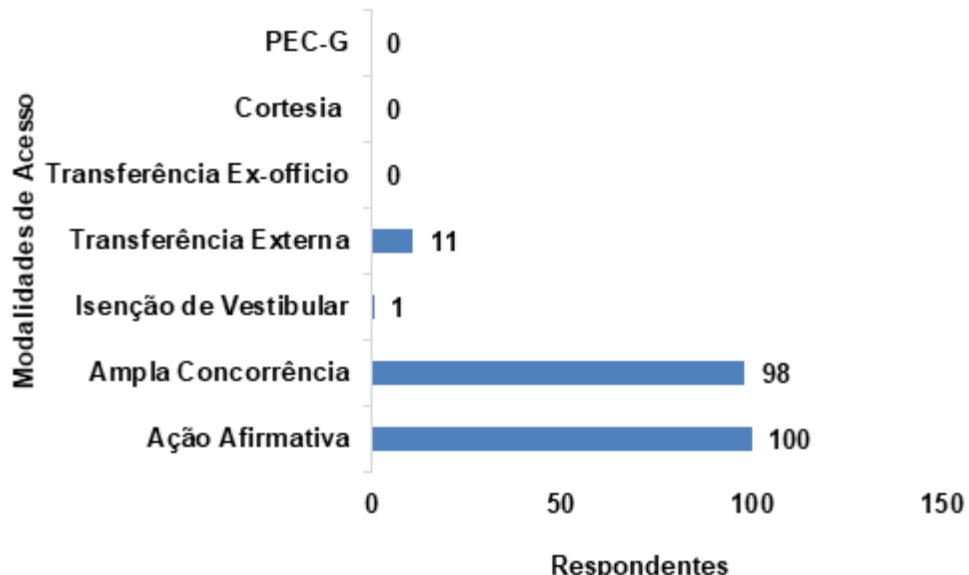
Turno	Quantidade
Integral	152
Noturno	58

Fonte: A autora (2021).

Verifica-se que o integral sobressai com o maior número de respondentes (152), cenário compatível com o ingresso anual de 160 alunos no integral e 40 no turno noturno.

O Gráfico 1 expõe a distribuição dos respondentes quanto à modalidade de acesso no curso.

Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes por modalidade de acesso

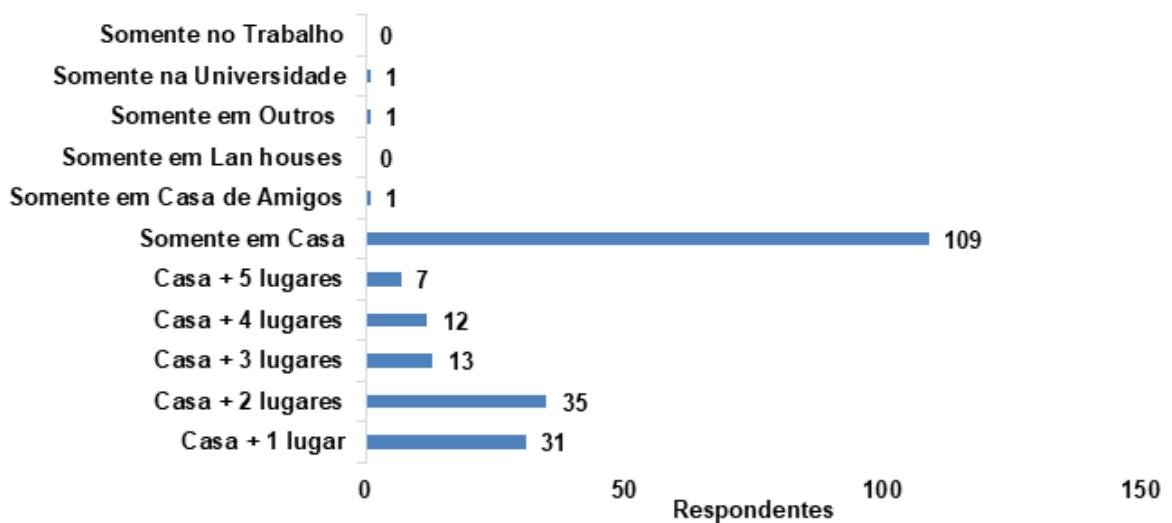


Fonte: A autora (2021).

Contabiliza-se 100 respondentes que afirmaram ingresso por meio de ação afirmativa e 98 por ampla concorrência. Outros 11 respondentes tiveram acesso via transferência externa, ou seja, advindos de outros cursos de Economia de outras Instituições de Ensino Superior. Apenas um respondente afirmou ingressar por meio de Isenção de Vestibular, que possibilita o acesso para formados em qualquer outro curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior brasileira com algumas disciplinas equivalentes com Economia.

As opções de acesso à Internet pelos alunos podem ser visualizadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Formas de Acesso à Internet



Fonte: A autora (2021).

A maioria dos respondentes (207) possui computador, *desktop* e/ou *notebook*. Apenas três alunos responderam que não possuem equipamentos. Todos têm acesso à internet. Entre os 210 respondentes, um acessa somente da casa de amigos, um somente da universidade, 1 somente de outros lugares e 109 acessam somente de suas casas. Outros 98 acessam de casa e de outros lugares, como *lanhouses*, universidade, casa de amigos, trabalho e outros.

4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Nesta seção são analisadas as respostas obtidas no questionário sobre conteúdo, acesso, estética e organização e público a que o Manual se destina, que equivalem às categorias selecionadas para o estudo avaliativo.

4.2.1 Resultados referentes à categoria conteúdo

A categoria conteúdo possui quatro indicadores que estão expressos na Tabela 7, com resultados que evidenciam uma apreciação positiva dos alunos.

Tabela 7 - Distribuição das respostas dos alunos na categoria conteúdo

Indicador	Item	Níveis de Julgamento									
		CT		CP		DP		DT		NSI	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Clareza	O Manual fornece informações claras e precisas	180	85,7	30	14,3	-	-	-	-	-	-
Atualização	O Manual oferece informações atualizadas	167	79,5	40	19	1	0,5	-	-	2	1
Suficiência da quantidade de informações	O Manual contém informações suficientes	147	70	59	28,1	4	1,9	-	-	-	-
Relevância	As informações disponibilizadas no Manual facilitam minhas atividades acadêmicas	184	87,6	24	11,4	2	1	-	-	-	-
	Considero o Manual relevante para minhas atividades acadêmicas	160	76,2	42	20	3	1,4	3	1,4	2	1
	Média	79,8		18,56		0,96		0,28		0,4	

Legenda: Concordo Totalmente (CT); Concordo Parcialmente (CP); Discordo Parcialmente (DP); Discordo Totalmente (DT); Não sei informar (NSI).

Fonte: A autora (2021).

Destaca-se que 85,7% dos respondentes sinalizaram concordar totalmente quanto à clareza do conteúdo. Do mesmo modo, quanto às informações disponibilizadas no Manual, as respostas somadas no mesmo nível de julgamento equivalem a 87,6%. Já 76,2% dos respondentes confirmam a relevância do Manual para suas atividades acadêmicas. O indicador suficiência da quantidade de informação concentrou o menor percentual no nível de julgamento, ainda assim com percentual acima da média, mais precisamente 70%.

Na avaliação da categoria, verifica-se a média com percentual elevado de 79,8% com respostas que indicam que o conteúdo atende aos indicadores clareza, atualização, suficiência da quantidade de informações e relevância. Este percentual supera os 60% estabelecidos para considerar a categoria atendida.

4.2.2 Resultados referentes à categoria acesso

Esta categoria foi composta por três indicadores que estão representados na Tabela 8. Consta-se que nem todos tiveram a média pretendida de 60% no nível de julgamento concordo totalmente.

Tabela 8 - Distribuição das respostas nos alunos na categoria acesso

Indicador	Item	Níveis de Julgamento									
		CT		CP		DP		DT		NSI	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Localização do Manual	O Manual encontra-se disponível aos alunos de graduação	188	89,5	17	8,1	4	1,9	-	-	1	0,5
	É fácil localizar o Manual no site do Instituto de Economia	125	59,5	53	25,2	18	8,6	1	0,5	13	6,2
Frequência de Acesso ao Manual	Costumo acessar o Manual com frequência	23	11	75	35,7	71	33,8	39	18,6	2	1
Equipamento por onde acessa	Tenho acesso ao Manual a partir de diferentes equipamentos (computador, notebook, smartphone, tablet)	170	81	26	12,4	7	3,3	2	1	5	2,4
Média		60,25		20,35		11,90		5,02		2,53	

Legenda: Concordo Totalmente (CT); Concordo Parcialmente (CP); Discordo Parcialmente (DP); Discordo Totalmente (DT); Não sei informar (NSI).

Fonte: A autora (2021).

Entende-se que o Manual é disponível para 89,5% dos respondentes e 81% possuem equipamentos próprios para acessá-lo. Em contrapartida, no que se refere a acessar o Manual com frequência, apenas 11% concordaram totalmente. Outro item que possui percentual inferior aos 60% estabelecidos no nível concordo totalmente, foi com relação à localização do documento no site do Instituto (59,5%).

Os resultados indicam que a maioria não acessa regulamente o Manual, apesar da sua disponibilidade. No geral, a categoria é considerada como atendida, pois possui percentual de 60,25 de respostas no nível de julgamento concordo totalmente, pouco acima do mínimo estabelecido.

4.2.3 Resultados referentes à categoria estética e organização

Com três indicadores associados, a categoria não foi atendida porque possui menos de 60% de respostas no nível concordo totalmente. Verifica-se que nesse quesito surgiram mais respostas do tipo não sei informar, conforme detalhado na Tabela 9.

Tabela 9 - Distribuição das respostas dos alunos na categoria estética e organização

Indicador	Item	Níveis de Julgamento									
		CT		CP		DP		DT		NSI	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Formato do material	As cores usadas facilitam a atenção e estimulam a leitura	99	47,1	72	34,3	19	9	6	2,9	14	6,7
	Os tipos, tamanhos de letras e espaçamento entre os parágrafos facilitam a atenção e estimulam a leitura	129	61,4	60	28,6	13	6,2	3	1,4	5	2,4
Diagramação	A diagramação do Manual é criativa quanto às imagens e ilustrações	110	52,4	67	31,9	17	8,1	6	2,9	10	4,8
	A diagramação do Manual é criativa quanto aos fluxogramas e paginação	142	67,6	44	21	13	6,2	4	1,9	7	3,3
Sequência das Informações	É fácil encontrar as informações que mais me interessam no Manual	136	64,8	59	28,1	14	6,7	1	0,5	-	-
	Média	58,66		28,7		7,24		1,92		3,44	

Legenda: Concordo Totalmente (CT); Concordo Parcialmente (CP); Discordo Parcialmente (DP); Discordo Totalmente (DT); Não sei informar (NSI).

Fonte: A autora (2021).

Sobre as cores usadas no Manual, observa-se o menor percentual de respostas no nível de julgamento concordo totalmente (47,1%).

Já quanto à diagramação, o percentual obtido foi abaixo do pretendido (52,4%). O item mais bem avaliado na categoria refere-se aos fluxogramas e paginação, correspondendo a 67,6% de respostas concordo totalmente.

A média final para a categoria foi de 58,66%, abaixo do estabelecido, e as respostas comparadas com as das categorias anteriores reforçam a percepção de que

há satisfação quanto ao conteúdo do Manual, mas foram apontadas falhas na organização e estética visual em sua composição.

4.2.4 Resultados referentes à categoria público a que se destina

Os três indicadores desta categoria tiveram percentuais acima de 60% nas respostas no nível concordo totalmente, indicando um resultado positivo, conforme apontado na Tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição das respostas dos alunos na Categoria Público a que se destina

Indicador	Item	Níveis de Julgamento									
		CT		CP		DP		DT		NSI	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Escrita adequada ao público-alvo	O texto do Manual é de fácil compreensão para os alunos de graduação	176	83,8	32	15,5	2	1	-	-	-	-
Linguagem adequada ao público-alvo	As informações apresentadas no Manual estão em nível de detalhamento adequado para alunos de graduação	166	79	40	19	4	1,9	-	-	-	-
Esclarecimento sobre termos técnicos, siglas e expressões científicas	O Manual esclarece termos técnicos, siglas e expressões científicas	154	73,3	34	16,2	8	3,8	-	-	14	6,7
Média		78,7		16,8		2,23		-		2,23	

Legenda: Concordo Totalmente (CT); Concordo Parcialmente (CP); Discordo Parcialmente (DP); Discordo Totalmente (DT); Não sei informar (NSI).

Fonte: A autora (2021).

Apesar do resultado negativo na categoria anterior, que trata da formatação do Manual, identifica-se aqui que a maior parte dos respondentes, 83,8%, entende que a escrita é adequada ao seu entendimento e 79% confirmam a adequação das informações.

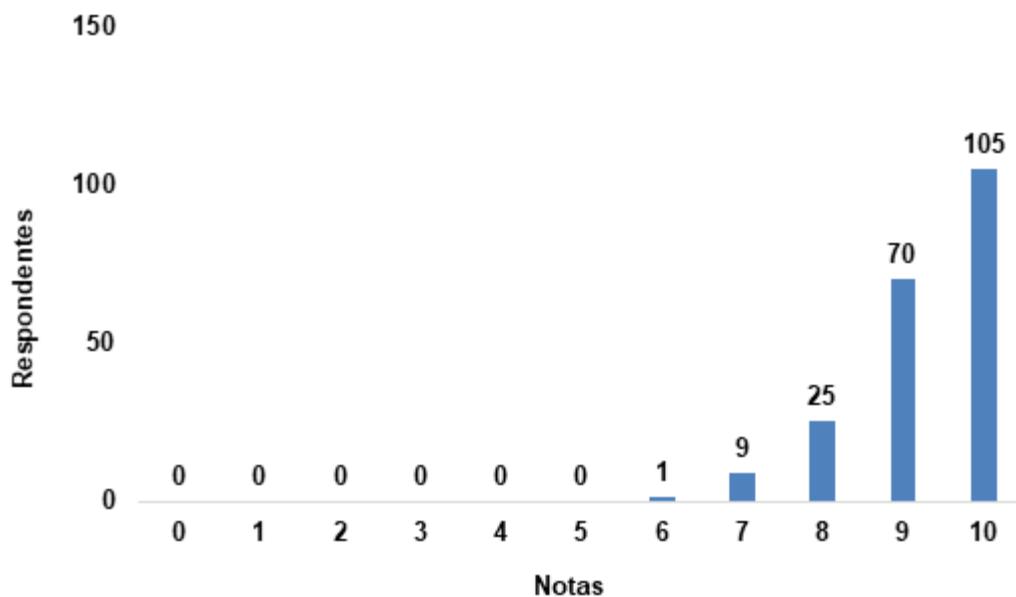
73,3% dos respondentes avaliaram positivamente quanto ao esclarecimento dos termos técnicos e siglas. Essa indicação é importante, já que o Manual contém um número expressivo de siglas usadas na Universidade.

É a única categoria em que não foi apontada nenhuma resposta no nível discordo totalmente, reforçando que o Manual é compreendido com suas informações, siglas e termos técnicos, sendo satisfatório para a maioria dos respondentes. A média final para a categoria foi de 78,7%, percentual acima do que foi estabelecido para ser considerada como atendida.

4.2.5 Outros resultados do questionário

Adicionou-se ao questionário mais duas questões, sendo uma delas destinada a classificar o Manual, na opinião do aluno, a partir de uma escala de 0 a 10, com zero sendo ruim e dez sendo ótimo. Conforme demonstra o Gráfico 1, a seguir, 105 alunos atribuíram a nota 10, o que equivale a 50% dos respondentes. Outros 70 respondentes, indicaram a nota nove (33%). Não houve classificação abaixo de seis. Pode-se inferir por esses dados que os alunos têm uma apreciação positiva sobre o Manual, corroborando os dados obtidos para as categorias.

Gráfico 3 - Escala de Classificação do Manual



Fonte: A autora (2021).

A segunda questão pedia que o respondente avaliasse o Manual face às suas necessidades acadêmicas durante o curso e foram obtidas 206 respostas. Dentre as colocações feitas pelos respondentes, destacam-se aquelas que permitiram apontar os pontos fracos e os fortes do Manual.

Constaram críticas quanto ao seu formato, extensão e escrita formal, assim como letra pequena, que aparecem em boa parte das respostas escolhidas, reforçando o percentual não atendido na categoria estética e organização. Um dos respondentes comentou que o documento é “Bom o suficiente, com um mapa fof, com direções simples de entender, porém um tanto maçante de ler de uma vez só. Para consulta não vejo problemas (Respondente 178)”.

Já outro respondente acrescentou:

Muito extenso, escrita formal, faltam algumas informações essenciais, pouco espaçamento, letra pequena e formato comum - não há inovação para estímulo a leitura. No mais, é o que se espera de um manual. Poderia ser mais atrativo para que todos os alunos de fato se interessassem. (Respondente 213).

Em outras respostas, foi possível perceber que o conteúdo, na opinião dos alunos, permite a solução de suas dúvidas, o que também justifica as notas elevadas que foram atribuídas ao Manual. Conforme colocação de um dos respondentes:

Muito bom e importante para os primeiros períodos, pois abrange muitas das inúmeras dúvidas de qualquer ingressante. Pessoalmente fiz menos uso dele ao longo do curso, obviamente por também já ter adquirido parte do conhecimento dele, mas me recordo de sempre consultá-lo quando dúvidas específicas surgiam. Caso não encontrasse o que queria ali, o que não era comum, acessava a Secretaria de Graduação. (Respondente 85).

Observa-se que é enfatizada a importância para os primeiros períodos, sendo que, com o passar do tempo, a utilização do Manual seria mais pontual. Esse comentário assemelha-se ao de outro respondente:

O manual foi extremamente importante para mim, principalmente no período anterior ao meu ingresso ao curso, pois pude ter noção do que me esperava na UFRJ e também ao longo do primeiro período onde era comum a ocorrência de dúvidas mais pontuais, que foram prontamente esclarecidas. A medida em que [sic] avançam-se os períodos ele ainda é útil, porém numa escala um pouco menor, pois acredito que os alunos já estariam familiarizados com o curso. (Respondente 187).

As respostas podem esclarecer sobre um dos itens propostos no questionário, onde se constata que boa parte dos alunos não acessa o Manual com frequência.

Tendo em vista as muitas considerações feitas pelos alunos, procedeu-se, em seguida, a uma filtragem nas respostas, ressaltando as de maior ocorrência e relevância. Os principais destaques são: consulta; dúvidas; informações; ajuda; facilitador, permitindo deduzir que o Manual possui estreita relação com esses atributos. A palavra caloura/o também se evidencia, reforçando a importância do documento para os ingressantes no curso.

Em síntese, os respondentes veem o Manual, dentre outras coisas, como uma fonte de consulta e ajuda nas informações que precisa, como um facilitador para esclarecimento de dúvidas durante sua graduação.

Figura 3 - Nuvem de palavras com as principais respostas dos alunos



Fonte: A autora (2021).

4.3 ANÁLISE DO GRUPO DE DISCUSSÃO

Dentre os oito alunos convidados somente sete participaram da discussão sobre o Manual. A composição do grupo seguiu os critérios de representatividade de gênero, modalidade de acesso e período em que se encontram no curso, conforme se descreve no Quadro 3.

Quadro 3 - Participantes do Grupo de Discussão

Participante	Modalidade de Acesso	Turno	Período	Gênero	Idade
A1	Ação Afirmativa	Integral	6º	Feminino	23
A2	Ação Afirmativa	Integral	9º	Masculino	29
A3	Ação Afirmativa	Noturno	9º	Masculino	22
A4	Ampla Concorrência	Integral	3º	Feminino	19
A5	Ampla Concorrência	Integral	8º	Masculino	23
A6	Ampla Concorrência	Noturno	7º	Feminino	22
A7	Ampla Concorrência	Noturno	12º	Feminino	24

Fonte: A autora (2021).

No geral, os participantes se demonstraram ativos quantos às perguntas colocadas. Procurou-se reunir mais dados acerca das categorias do estudo avaliativo, mas deixando-os espontaneamente emitirem suas opiniões. Em tom descontraído, os alunos acrescentaram outras ideias que complementaram os dados trazidos pelo questionário.

Num primeiro momento foi sugerido que comentassem sobre o conteúdo do Manual. Confirmou-se a clareza das informações fornecidas. Pelas falas dos alunos, o Manual é considerado como uma referência para qualquer prática acadêmica.

Na opinião de um dos participantes: “[...] eu acho que quando você senta para ler o manual ele é muito claro. Ele tá mastigadinho [sic]. Qualquer informação que você precisa pegar no manual, tá lá. O manual é uma referência clara para qualquer coisa que você precise. A regra tá lá” (A7).

Em contrapartida, foi ressaltada a quantidade de informações. Se de um lado o Manual é importante, com informações necessárias para a rotina acadêmica, por outro dispõe de um excesso de informações. Em relação a isso, foi colocado sobre o Manual que:

Ele é bem técnico né, ele tem essa [...] descreve né várias [sic] ele bota aspas da resolução e enfim eu acho que isso também assusta um pouco o aluno e assim o aluno a gente sabe, quando entra na universidade, ele cai de paraquedas nessa. Entra no universo totalmente novo com diversas instâncias, com diversos conselhos e que ele começa a ler, ele fica: “caramba, tem o Conselho de Ensino de Graduação, tem o Conselho Universitário tem o [...]. Mas apesar disso o manual ele é bem, ele é bem, eu acho ele claro. Ele é, talvez ele, talvez **ele não seja conciso**. (A5, grifo nosso).

No que se refere à relevância do Manual, um aluno fez uma interessante analogia que confirma a utilidade do documento, especialmente quanto à sua finalidade prática.

Compro uma televisão a televisão tem um manual. Eu leio a primeira parte que fala; “ah, não jogue água, ligue na tomada”. O resto eu só vou **usar quando eu tiver algum problema**. É... a televisão não tá bem sincronizada, eu vou lá na parte de sincronização. Então se o manual caminha nesse sentido ele é ele é... é claro. (A3, grifo nosso).

Já com relação ao acesso ao Manual, confirmou-se o que foi respondido na questão aberta. De modo geral, o acesso é simples, mas a consulta não é frequente.

Na verdade, vai depender da necessidade do aluno frente às situações que ele tem de resolver durante o seu percurso acadêmico. Conforme um aluno observa: “Você consegue achar ele facilmente. Eu acho de fácil acesso apesar de não achar o *site* do Instituto intuitivo, né.” (A6). Outro comentário a respeito:

Eu, particularmente, é [...] consultava o manual muito no final de período. Eu sempre confundia se a regra do Instituto de Economia: eram quarenta e duas ou setenta e duas horas? E sempre chegava alguém com essa pauta falando, “ah, professor tá desrespeitando”. Eu tinha que ir lá no manual consultar pra ver se eram quarenta e duas ou setenta e duas. E o resto não, não consultava ele [sic] com tanta frequência, não. É mais fim de período ou uma vez ao período, assim. (A5).

Já a categoria estética e organização, que teve apreciação mais negativa entre os respondentes do questionário, também foi abordada na discussão. E, novamente, foi a categoria mais discutida e com mais aspectos negativos levantados, tais como o tamanho do manual, a fonte de sua letra, o espaçamento, as imagens mal definidas, a falta de cores, entre outras críticas, quanto à estética e organização do seu formato.

De acordo com um dos participantes, “[...] dividir o manual seria interessante em termos de quebrar um pouco aquela intimidação do calhamizo, que é o manual, inclusive é, digital [...]” (A7). Do mesmo modo, foi colocado outro comentário:

Assim, o *design* não é um ponto forte do manual, o texto é em alguns pontos é um pouco empilhado, isso dificulta a leitura, né? Hoje em dia, a gente sabe que é esse aspecto de *design* não é só uma questão estética, no sentido da beleza, mas tem alguma utilidade, de facilitação da leitura, construção do caminho. Então, nesse ponto o manual deixa um pouquinho a desejar. (A3).

Outro ponto relevante, com o qual todos os participantes concordaram, trata da necessidade de um índice de assuntos a ser incluído no início do Manual. Com esse elemento, o aluno iria diretamente para o tema de sua pesquisa, tornando o documento mais dinâmico e mais organizado. Isso é ressaltado na fala, a seguir.

Eu acho que realmente seria muito melhor se tivesse o índice [...] que tanto o índice deixaria ele mais claro quanto até mesmo um sumariozinho [sic]mostrando no começo é [...] onde tá cada informação e um índice para esclarecer as siglas. Acho que seria bem interessante. (A6).

Na última categoria avaliada, público a que se destina, foram feitas interessantes sugestões que tratam de ampliar a inclusão de leitores do Manual.

Uma delas é a inserção de um texto introdutório apresentando o Manual: O que contém; a sua finalidade; as siglas mais usadas e seus significados. De acordo com as sugestões dos alunos:

“[...] falta no manual uma questão mais introdutória, justamente para as pessoas que estão entrando, que seja uma ambientação” (A7).

“[...] cuidado de explicar siglas, de explicar os termos específicos do ambiente acadêmico que as pessoas de fora do ambiente acadêmico não conhecem” (A3).

Seria, portanto, um diferencial para quem está ingressando no curso e não teve contato com as normas e os procedimentos acadêmico-administrativos necessários para uma boa gestão de sua vida acadêmica.

Outra sugestão levantada foi quanto à acessibilidade do texto para alunos com deficiência visual:

“Uma versão em letras maiores porque até o próprio Google, por exemplo, se você tem uma dificuldade você consegue aumentar a letra né, do sistema e aumenta todo sistema e tudo mais” (A2).

Coloca-se, assim, a necessidade de letras maiores ou outros recursos de programação e aplicativos para traduzir o texto em voz, por exemplo, tornando assim a leitura do Manual acessível para diferentes perfis de aluno.

Antes do encerramento do debate, foi solicitado aos participantes que fizessem sugestões gerais, se indicariam o Manual para os ingressantes do curso e o que alterariam para torná-lo mais atraente e acessível ao corpo discente do Instituto de Economia.

A resposta à primeira sugestão foi unânime de que o Manual deve e é indicado aos alunos ingressantes no curso por ser um documento padrão e um facilitador para entender os processos, as normas e as regras acadêmico- administrativas do curso e da Universidade.

As sugestões de alterações para tornar seu formato mais “palatável” foram diversas e todas vão ao encontro das respostas obtidas no questionário. Um melhor formato visual e uso de cores, ilustrações e imagens, fontes mais modernas, assim como a incorporação de um índice e a acessibilidade do documento, constituíram importantes contribuições para possíveis melhorias no Manual.

Na condição de avaliadora e chefe da secretaria acadêmica de graduação do curso, que lida rotineiramente com as demandas dos alunos, participar, como ouvinte, do debate com os próprios usuários foi uma experiência enriquecedora que possibilitou outra perspectiva sobre um documento que faz parte da rotina acadêmica do Instituto. Ressalta-se que os alunos releram o Manual para participar de forma mais propositiva da discussão. Pode-se observar ainda a importância que dão ao documento a partir da fala, a seguir.

Diversas vezes recomendei e recomendo o manual aos estudantes não apenas aos calouros, mas diversos momentos da trajetória acadêmica que os estudantes têm dúvidas, inclusive dúvidas que não são típicas de calouros quanto a estágio, quanto a jubilamento. O manual é um instrumento padrão que o centro acadêmico utiliza, que os conselheiros de graduação utilizam e qualquer aluno que seja interpelado frequentemente pelos colegas com dúvidas sobre o Instituto de Economia, utiliza o manual e diz a consagrada frase: “**Olha o manual!**”. (A3, grifo nosso).

4.4 CONCLUSÕES

Para responder à questão avaliativa formulada neste estudo: Em que medida o Manual do Estudante atende às necessidades de informação acadêmico-administrativa do corpo discente do Instituto de Economia da UFRJ? foi necessária a análise de cada uma das categorias indicadas.

Quanto ao conteúdo, a maioria dos respondentes indicou que o Manual possui informações claras, precisas, atualizadas, suficientes, facilitadoras e relevantes para suas vidas acadêmicas. O resultado foi positivo nesta categoria.

No que se refere ao acesso, a maioria respondeu que o Manual se encontra disponível. Contudo, alguns alunos consideraram que a busca no *site* do Instituto de Economia não se dá de forma intuitiva, dificultando a localização rápida do documento. A questão da frequência no acesso ao Manual acabou sendo relativizada em razão das necessidades dos próprios alunos.

A categoria foi atendida por ter ficado acima da média, apesar de dois dos seus indicadores não terem resultado positivo.

A categoria estética e organização foi a única que teve uma avaliação negativa nas respostas do questionário, com percentual abaixo da média, e concentrou boa parte das críticas do grupo de discussão. O formato visual do Manual foi amplamente criticado nas suas cores, tipos e tamanhos de letras, espaçamento e diagramação das

imagens e figuras. O único indicador positivo foi o da diagramação quanto aos fluxogramas e paginação. A categoria, portanto, não foi atendida.

Com relação à categoria público a que se destina, os três indicadores ficaram acima da média. Conclui-se que o Manual é de fácil compreensão, com informações detalhadas, adequadas e possui termos técnicos e siglas devidamente explicados para os alunos da graduação.

Ressalta-se, por fim, que os comentários no grupo de discussão reiteraram as respostas do questionário, tornando a coleta de dados mais segura e confiável.

Pelos resultados expostos acima, julga-se que o Manual do Estudante atende às necessidades de informação acadêmico-administrativa pelo corpo discente do Instituto de Economia da UFRJ, ainda que necessite de algumas modificações, especialmente quanto à estética e organização.

4.4.1 Recomendações

Com base nos resultados encontrados, tornou-se possível identificar algumas ações para aperfeiçoamento do Manual que podem ser apreciadas pela diretoria acadêmica ou área responsável, a saber:

- a) Novo *layout*, mais dinâmico e condizente com o contexto digital atual. Isto significa tornar o documento mais objetivo, com um visual interessante e facilmente acessível a partir de dispositivos eletrônicos, como *tablets*, *smartphones* etc.
- b) Inclusão de recursos gráficos, bem como cores, alteração do tipo de fonte, disposição e tamanho do texto para atrair a leitura.
- c) Investir na navegação intuitiva no *site* do Instituto de Economia, de modo que o aluno encontre mais facilmente o Manual. Por sua vez, sugere-se incluir a programação para adequada hospedagem do documento no *site*.
- d) Criação de um índice para facilitar a consulta a uma informação desejada;
- e) Elaboração de uma FAQ com perguntas frequentes para esclarecer de forma rápida e objetiva as dúvidas que comumente surgem durante o curso;
- f) Inserção de uma introdução para ambientar, em particular, aqueles que entram no curso;
- g) Adaptação do material para alunos com algum tipo de deficiência visual, o uso de letras maiores ou ainda a utilização de um *software* para converter o texto em áudio.

Considera-se oportuna uma nova elaboração do Manual, seguindo as recomendações listadas, com o apoio institucional da direção do Instituto de Economia e parceria com profissionais da própria Universidade que possuam expertise em revisão de texto, *design* gráfico e programação.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em:
<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da universidade. *Estudos Avançados*, [S. I.], v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BRASIL. Decreto nº 1434, de 7 de setembro de 1920. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Rio de Janeiro, set. 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-norma-pe.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, [...] Estatuto da Universidades Brasileiras. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Rio de Janeiro, 11 abr. 1931. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=19851&ano=1931&ato=a170TWU1kerpWTd12>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Rio de Janeiro, 23 set. 1945a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 set. 2019.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.383, de 17 de dezembro de 1945. Concede autonomia, administrativa financeira, didática e disciplinar, à Universidade do Brasil, e dá outras providências. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Rio de Janeiro, 18 dez. 1945b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8393-17-dezembro-1945-458284-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- BRASIL. Instrução normativa nº 4, de 19 de maio de 2008. Dispõe sobre o processo de contratação de serviços de Tecnologia da Informação pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 maio 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/compras/pt-br/acao-informacao/legislacao/instrucoes-normativas-revogadas/instrucao-normativa-no-04-de-19-de-maio-de-2008-revogada-pela-in-04-de-2010>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Rio de Janeiro, 5 jul. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0452.htm#:~:text=LEI%20No%20452%2C%20DE%205%20DE%20JULHO%20DE%201937.&text=Organiza%20a%20Universidade%20do%20Brasil.&text=Art.,e%20alunos%2C%20consagrados%20ao%20estudo. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 4831, de 5 de novembro de 1965. Dispõe sobre as novas denominações das Universidades Federais das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói. [Diário Oficial da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 5 nov. 1965. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4831-5-novembro-1965-368485-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, dez. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm#art1. Acesso em: 10 abr. 2021.

CAMPELLO, Mônica Azevedo de Carvalho. *Implante coclear: conhecendo a tecnologia: estudo avaliativo do vídeo na perspectiva dos professores do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES*. Orientadora: Andreia Ferreira de Oliveira. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Faculdade Cesgranrio, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://mestrado.cesgranrio.org.br/pdf/dissertacoes2020/12%20Mar%C3%A7o%202020_20_Dissertacao%20Monica%20Campello%20T2018%20final.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CAVALCANTE, Luiz Fernando Correa da Silva. *A Biblioteca do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ: um estudo avaliativo sob o olhar do usuário*. Orientadora: Maria de Lourdes Sá Earp de Melo e Silva. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Faculdade Cesgranrio, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://mestrado.cesgranrio.org.br/pdf/dissertacoes2017/29%20de%20marco%202020_7%20Dissertacao%20Luiz%20Fernando_T2015.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Marlene. Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. *RAUnP: Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar*, Natal, v. 3, n. 2, p. 15-24, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/70>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

CHAUÍ, Marilena de Souza. A universidade operacional. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Sorocaba, SP, v. 4, n. 3, supl. 1, p. 3-8, 1999. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1063>. Acesso em: 13 fev. 2021.

CURY, Antonio. *Organização e métodos: uma visão holística*. São Paulo: Atlas, 2007.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 7. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Brasil). Portaria nº 100, de 16 de março de 2021. Autoriza a abertura do 25º Concurso Inovação no Setor Público. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-100-de-16-de-marco-de-2021-309005348>. Acesso em: 7 maio 2021.

FABRA, Maria Lluïsa; DOMÈNECH, Miquel. *Hablar y escuchar*. Barcelona: Paidós, 2001.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. *Sociedade e Estado*, [S. I.], v. 25, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5529>. Acesso em: 13 fev. 2021.

FREIRE FILHO, João; LEMOS, João Francisco de. Imperativos de conduta juvenil no Século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira. *Comunicação, Mídia e Consumo*, [S. I.], v. 5, n. 13, p. 11-26, 2008.

GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. *Travessias: Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Artes*, Cascavel, PR, v. 2, n. 3, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da educação superior 2019: divulgação dos resultados*. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/A_presentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Avaliações e exames educacionais*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 26 mar. 2021.

- LEITE, Priscila de Souza Chisté. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. *Campo Abierto*, Badajoz, Espanha, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENDONÇA, Ricardo Rodrigues Silveira. *Processos administrativos*. Florianópolis: Departamento de Ciência da Administração/UFSC, 2010.
- MEYER JÚNIOR, Victor. Prática da administração universitária: contribuições para a teoria. *Universidade em Debate*, [S. I.], v. 2, n. 1, p. 12-26, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, p. 83-91, 2009.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- OMELCZUK, Isabela; STALLIVIERI, Luciane. Tecnologias da informação na gestão universitária: o plano diretor de tecnologia da informação e comunicação da universidade federal de Santa Catarina. *Brazilian Journal of Development*, [S. I.], v. 5, n. 2, p. 1794-1808, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n2-1182>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1182>. Acesso em: 1 mar. 2021.
- ORTIZ, Anderson de Almeida Cano; OLIVEIRA, Fátima Cristina Regis Martins de. Quase-digitais: anseios e visões dos jovens universitários cariocas usuários de multiplataformas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 28., 2019, Porto Alegre. *Trabalhos apresentados [...]*. Porto Alegre: Compós, 2019. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_C6HHJHC1OMBZT74AHMBK_28_7298_13_02_2019_12_39_32.pdf. Acesso em: 1 nov. 2020.
- PAUGAN, Serge. A reflexividade do sociólogo. In: PAUGAN, Serge (coord.). *A pesquisa sociológica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 355-358.
- PEREZ, Gilberto; ZWICKER, Ronaldo. Fatores determinantes da adoção de sistemas de informação na área de saúde: um estudo sobre o prontuário médico eletrônico. *RAM: Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 174-200, 2010.
- PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. *Manual do estudante de graduação*. São Paulo: PUC-SP, 2021. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/manual-do-estudante/download/manual-estudante-v2021-1.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. *MCB University Press*, [S. I.], v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 2005.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. *Educação, Sociedade & Culturas*, Porto, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em:
<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Boaventura.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, Fausi dos; MOMESSO, Maria Regina; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Homem-máquina: as produções discursivas e os processos de subjetividade desenvolvidos na integração do sujeito com redes digitais. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, SP, v. 10, n. 2, p. 357-370, 2015. DOI:
<https://doi.org/10.21723/riaee.v10i2.7845>. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7845>. Acesso em: 13 fev. 2021.

SCRIVEN, Michael. *The methodology of evaluation*. Lafayette, Indiana: Purdue University, 1966.

SILVA, Rogério Renato; BRANDÃO, Daniel Braga. Os quatro elementos da avaliação. *Olho Mágico*, Londrina, v. 10, n. 2, p. 59-66, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Ed. Polis, 1987.

TOURAINÉ, Alain. *O pós socialismo*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Manual do estudante 2020*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em:
<http://www.saude.ufpr.br/portal/odontologia/wp-content/uploads/sites/13/2020/01/Manual-do-Estudante-2020-WEB.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Manual do estudante. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Ensino*. Recife: UFPE, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/manual-do-estudante>. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Guia de suporte ao calouro*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/Divulgacao/2018/Manual-do-Calouro/Guia-de-Suporte-ao-Calouro-2018.pdf. Acesso em: 1 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. História do IE-UFRJ. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Institucional*. Rio de Janeiro: UFRJ, [2019]. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/institucional-j/inst-historia.html>. Acesso em: 3 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Instituto de Economia. *Manual do estudante*: curso de graduação em ciências econômicas. Rio de Janeiro: Instituto de Economia, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Instituto de Economia. *Manual do estudante*: curso de graduação em ciências econômicas. Rio de Janeiro: Instituto de Economia, 2021. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/Gradua%C3%A7%C3%A3o/2021/documentos/Manual%20Estudante_2021-1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema integrado de gerenciamento acadêmico. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Intranet UFRJ*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frames.jsp>. Acesso em: 12 dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Manual do calouro 2021: bem-vindos à USP!. *Jornal da USP*, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/manual-do-calouro-apresenta-a-usp-aos-novos-ingressantes-2/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Validade e confiabilidade em estudos avaliativos: uma revisão teórica. In: ELLIOT, Ligia Gomes; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart (org.). *Construção e validação de instrumentos de avaliação: da teoria à exemplificação prática*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

VILLELA, Cristiane da Silva Santos. *Mapeamento de processos como ferramenta de reestruturação e aprendizado organizacional*. Orientador: Cristiano José Castro de Almeida Cunha. 2000. 181 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WORTHEN, R. Blaine; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Avaliação do Manual do Estudante de Economia

Este questionário destina-se a você, aluno do curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRJ, e tem como objetivo avaliar o Manual do Estudante de Economia. Nele estão incluídas, na primeira parte (A), algumas perguntas sobre você. A seguir, são apresentadas quatro partes (B; C; D e E) nas quais são feitas afirmativas sobre: o conteúdo apresentado; o acesso ao Manual; a estética e a organização; e o público a que se destina.

O tempo estimado para o seu preenchimento é de 10 a 15 minutos.

Agradeço muito a sua participação.

PARTE A – Perfil do respondente

1. Qual a sua faixa de idade?

- Entre 17 e 21 anos
- Entre 22 e 25 anos
- Entre 26 e 29 anos
- Acima de 30 anos

2. Como você entende seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros

3. Há quanto tempo está no curso?

- Até 6 meses
- Entre 6 meses a 1 ano
- Entre 1 e 2 anos
- Entre 2 a 3 anos
- Entre 3 a 4 anos
- Acima de 4 anos

4. Qual o seu turno no curso?

- Integral
- Noturno

5. Qual a sua modalidade de ingresso na UFRJ

- Ação Afirmativa
- Ampla Concorrência
- Isenção de Vestibular
- Reingresso Especial
- Transferência externa
- Transferência Ex-officio
- Cortesia (para funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais.)
- PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação)

6. Você possui computador (*desktop e/ou notebook*)?

- Sim
 Não

7. Você tem acesso à Internet? Onde? Assinale quantas opções forem necessárias.

- Em minha casa
 Em *lanhouses*
 Na universidade
 Em casa de amigos
 No trabalho
 Outros
 Não tenho acesso à Internet

Com base nas afirmativas, a seguir, marque suas respostas partir dos seguintes padrões de concordância:

CT - Concordo totalmente; **CP** - Concordo parcialmente; **DP** - Discordo parcialmente; **DT** - Discordo totalmente; **NSI** - Não sei informar.

PARTE B - Conteúdo

Em relação ao conteúdo apresentado sobre os procedimentos acadêmico-administrativos*:	Padrão de concordância				
	CT	CP	DP	DT	NSI
8. O Manual fornece informações claras e precisas					
9. O Manual oferece informações atualizadas					
10. O Manual contém informações suficientes					
11. As informações disponibilizadas no Manual facilitam minhas atividades acadêmicas.					
12. Considero o Manual relevante para minhas atividades acadêmicas.					

*Entende-se por **procedimentos acadêmico-administrativos** todos os atos administrativos que envolvem sua vida acadêmica e que são amparados por resoluções dos diversos conselhos do Instituto de Economia (IE) e da UFRJ, tais como: matrícula, inscrição em disciplinas, dispensa de disciplinas, trancamento e cancelamento de matrícula, inscrições irregulares, monitoria, estágio, monografia, colação de grau e expedição de diploma, dentre outros.

PARTE C - Acesso

Em relação ao acesso ao Manual:	Padrão de concordância				
	CT	CP	DP	DT	NSI
13. O Manual encontra-se disponível aos alunos de graduação.					
14. É fácil localizar o Manual no site do Instituto de Economia.					
15. Costumo acessar o Manual com frequência.					
16. Tenho acesso ao Manual a partir de diferentes equipamentos (<i>computador, notebook, smartphone, tablet</i>).					

PARTE D – Estética e organização

Em relação à estética e organização do Manual:	Padrão de concordância				
	CT	CP	DP	DT	NSI
17. As cores usadas facilitam a atenção e estimulam a leitura.					
18. Os tipos, tamanhos de letras e espaçamento entre os parágrafos facilitam a atenção e estimulam a leitura.					
19. A diagramação do Manual é criativa quanto às imagens e ilustrações.					
20. A diagramação do Manual é criativa quanto aos fluxogramas e paginação.					
21. É fácil encontrar as informações que mais me interessam no Manual.					

PARTE E – Público a que se destina

Em relação ao público a que o Manual se destina:	Padrão de concordância				
	CT	CP	DP	DT	NSI
22. O texto do Manual é de fácil compreensão para os alunos de graduação.					
23. As informações apresentadas no Manual estão em nível de detalhamento adequado para alunos de graduação.					
24. O Manual esclarece termos técnicos, siglas e expressões científicas.					

25. Numa escala de 0 a 10, com zero sendo ruim e dez sendo ótimo, como você classificaria o Manual do Estudante de Economia.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

26. De modo geral, como você avalia o Manual do Estudante de Economia, face às suas necessidades acadêmicas durante o curso?

APÊNDICE B - Tópico Guia para Grupo de Discussão

Instruções Gerais

- Introdução à dinâmica do grupo de discussão.
- Comunicar que serão gravados.
- Apresentações e início da discussão no grupo.
- Organizar bem o tempo para que todos os tópicos sejam tratados.
- Ao término do encontro, agradecer aos participantes.
- Solicitar retorno do TCLE assinado.

a) Conteúdo

O conteúdo do Manual é claro?

O que vocês têm a dizer sobre a quantidade de informações apresentadas no Manual?

As informações são atualizadas?

As informações ajudam na vida acadêmica? De que forma?

b) Acesso

É fácil achar o Manual na página do Instituto de Economia?

Com que frequência e situações vocês acessam o Manual?

Possuem facilidade aos aparelhos e internet para acessar o Manual?

c) Estética e organização

O que mais chama a atenção no material? O que mais gostam? E o que menos gostam?

Como vocês avaliam o formato do material, aí incluindo as cores, o tamanho das letras e o espaçamento entre linhas?

O que têm a dizer sobre as ilustrações (imagens, fluxogramas, ilustrações e paginação) apresentadas no Manual?

d) PÚBLICO a que se destina

Há alguma expressão que não é familiar? Ou termo técnico que é desconhecido?

Há trechos difíceis de compreender? Podem dar exemplos?

Há alguma expressão ou termo técnico desconhecido? Se existe(m), podem dar exemplo?

e) Sugestões

Vocês recomendariam o acesso ao Manual para os novos ingressantes no curso?

O que vocês alterariam para tornar o material mais atraente e acessível?



APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Resolução nº 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada: **ACESSO E TRANSPARÉNCIA NAS INFORMAÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS: a avaliação do Manual do Estudante de Economia da UFRJ**, que tem como **objetivo deste estudo avaliativo** foi o de **avaliar o Manual do Estudante no que tange às informações acadêmico-administrativas prestadas aos discentes**. Desse modo, tornou-se necessária esta avaliação a fim de averiguar se o documento é um instrumento moderno, atrativo e de fácil uso pelos alunos.

A coleta de dados da pesquisa terá duração de 10 dias, com o término previsto para **final de julho de 2021**.

Sua participação não é obrigatória e consistirá em **responder a um questionário através de formulário no Google docs**. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento; sua recusa, desistência ou suspensão do seu consentimento não acarretará prejuízo.

Você não terá custos ou quaisquer compensações financeiras. É seu direito ser resarcido de qualquer despesa relacionada com a sua participação na pesquisa, bem como de buscar indenização em caso de algum dano comprovadamente oriundo da pesquisa.

Os riscos potenciais desta pesquisa estão atrelados ao risco de o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, os participantes, dos respondentes do questionário podem apresentar este risco relacionado a um dano de dimensão moral, como algum desconforto ou constrangimento em fornecer informações ou emitir opiniões referente às suas atividades acadêmicas. A responsável pela realização do estudo se compromete a zelar pela integridade e o bem-estar dos participantes da pesquisa. Ao participar grupo de discussão, o discente, considerando que possa ter ocorrido algum dano relacionado a sua participação no estudo, poderá pedir indenização conforme as leis vigentes no país, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas nas diferentes fases do estudo. Os benefícios relacionados à sua participação nesta pesquisa estão em colaborar com a avaliação do Manual do Estudante de Economia e sugerir melhorias. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, através de códigos e em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo.

Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5(cinco) anos após o término da pesquisa como consta na resolução nº 466/2012.

Você receberá uma via deste termo onde consta os contatos do CEP e do pesquisador responsável, podendo eliminar suas dúvidas sobre a sua participação agora ou a qualquer momento. Caso concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste Termo de Consentimento e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma via assinada deste formulário de consentimento, onde constam os contatos do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Pesquisadora: _____

Anna Lúcia Braga Salles
Pesquisador responsável
E-mail: annalucia@ie.ufrj.br; Cel: (5521) 98700-8723

Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e
Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (CEP EEAN/HESFA -UFRJ)
E-mail: cepeeanhesfa@cean.ufrj.br



Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)



APÊNDICE D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Resolução nº 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada: **ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ACADÉMICO-ADMINISTRATIVAS: a avaliação do Manual do Estudante de Economia da UFRJ**. O objetivo deste estudo avaliativo foi o de avaliar o Manual do Estudante no que tange às informações acadêmico-administrativas prestadas aos discentes. Desse modo, tornou-se necessária esta avaliação a fim de averiguar se o documento é um instrumento moderno, atrativo e de fácil uso pelos alunos.

A coleta de dados da pesquisa terá duração de 10 dias, com o término previsto para **meados de agosto de 2021**.

Sua participação não é obrigatória e consistirá em **participar do grupo de discussão**. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento; sua recusa, desistência ou suspensão do seu consentimento não acarretará prejuízo.

Você não terá custos ou quaisquer compensações financeiras. É seu direito ser resarcido de qualquer despesa relacionada com a sua participação na pesquisa, bem como de buscar indenização em caso de algum dano comprovadamente oriundo da pesquisa.

O risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, os participantes, do grupo de discussão podem apresentar este risco relacionado a um dano de dimensão moral, como algum desconforto ou constrangimento em fornecer informações ou emitir opiniões referente às suas atividades acadêmicas. A responsável pela realização do estudo se compromete a zelar pela integridade e o bem-estar dos participantes da pesquisa. Ao participar grupo de discussão, o discente, considerando que possa ter ocorrido algum dano relacionado a sua participação no estudo, poderá pedir indenização conforme as leis vigentes no país, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas nas diferentes fases do estudo. Os benefícios relacionados à sua participação nesta pesquisa estão em colaborar com a avaliação do Manual do Estudante de Economia e sugerir melhorias. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, através de códigos e em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo.

Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5(cinco) anos após o término da pesquisa como consta na resolução nº 466/2012.

Você receberá uma via deste termo onde consta os contatos do CEP e do pesquisador responsável, podendo eliminar suas dúvidas sobre a sua participação agora ou a qualquer momento. Caso concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento. Assim que o pesquisador assinar, ele enviará uma via para você.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste Termo de Consentimento e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma via assinada deste formulário de consentimento, onde constam os contatos do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Pesquisadora: _____

Anna Lúcia Braga Salles
Pesquisador responsável
E-mail: annalucia@ie.ufrj.br; Cel: (5521) 98700-8723

Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e
Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (CEP EEAN/HESFA -UFRJ)
E-mail: cepeeanhesfa@eean.ufrj.br